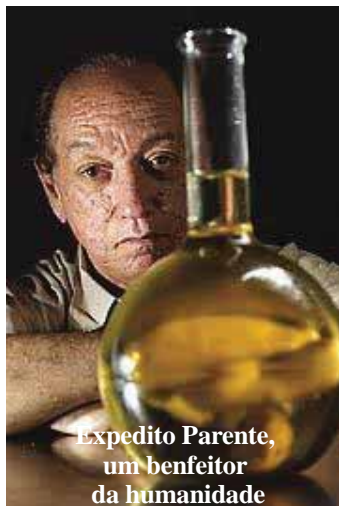


## ***Casa do Ceará e Confraria dos Cearenses entregaram diploma de Cearense Paidégua a ministros, políticos, empresários e jornalistas*** *Leia mais na pág. 8*



**Expedito Parente,  
um benfeitor  
da humanidade**



*Na entrega do diploma do Cearense Paidégua Fernando Cesar Mesquita anuncia os diplomados; Lurdes Botelho e Newton Freitas, do grupo Oboé, Tarcísio Holanda, Jorge Cartaxo, Ary Cunha e embaixador Jerônimo Moscardo de Souza, Geraldo Vasconcelos e ministro Valmir Campelo com o diploma na mão.*

**O baixo preço pago ao produtor rural trava o biodiesel. O inventor do biodiesel, Expedito Parente, comenta.** *Leia mais na pág. 15*

**Discurso de Posse do Ministro Ubiratan Aguiar na Academia Fortalezense de Letras.** *Leia mais na pag. 8*

**Casa do Ceará cumprimenta seus novos associados que contribuem para o seu fortalecimento** *Leia mais na pág. 8*

**Ministro César Rocha foi empossado na Vice Presidência do STJ.** *Leia mais na pág. 9*

### Leia nesta edição

Editorial, pag. 2  
Espaço Luciano Barreira, pag. 2  
Samburá, pag. 3  
Artigo de JB Serra e Gurgel, Chico Guilherme, a hora e a vez do Coronel, pag. 4  
Anúncio Banco do Nordeste, pag. 4  
Leituras, pag. 5  
E ainda tem gente que acredita nestas idéias, de José do Vale Pinheiro Feitosa,  
No Escurinho do Cinema. Os 50 anos do cine São Luiz, de Wilson Ibiapina,  
A verdadeira história de quincas berro d'água, Edmilson Caminha Rachel elogia projeto que prevê indenização para Maria da Penha, pag. 6  
Ministro nega recurso que pede a impugnação de prefeito e vice de Jaguaribara (CE) acusados de compra de votos, pag. 6  
Governador Cid Gomes visitou a fábrica Troller/Ford, em Horizonte/CE, pag. 6  
Anúncio de José Lirio, pag. 6  
Dossiê, pag. 7  
Discurso de posse do ministro Ubiratan Aguiar na Academia Cearense de Letras, pag. 7  
Artigo de Lustosa da Costa, Por que publicar livros, pag. 7  
Anúncio Financeira Oboé, pag. 10  
Apocalipsi indagora, de Marcondes Sampaio, Humor Negro & Branco Humor e Saudades de Cristal, de José Edmilson Barros de Oliveira Junior, pag. 11  
Ministro César Rocha foi eleito para a Academia Cearense de Letras, pag. 12  
Cid Gomes anuncia R\$ 6 bilhões para obras de infraestrutura, pag. 12  
José Guimarães fez balanço das obras do PAC, pag. 12  
Anúncio da Oboé Financeira, pag. 12  
Página da Mulher, pag. 13  
A transposição do Rio São Francisco, de Maria Lucia Amaro, Receitas Cearenses, de Raimundinha Serra Azul e Um tempo que se perdeu, de Regina Stella.  
Vida de Político Cearense, pag. 14  
Anúncio de Aguiar de Vasconcelos, pag. 14  
Relatório do Grupo Feminino de Apoio à Casa do Ceará, pag. 16.  
Anúncio Clínica Janice Lamas, pag. 16



*Homenagem da Câmara dos Deputados aos 80 anos de O I pelo deputado Eunício Oliveira, Demóerito Rocha Dumar e A*



*Presidente Luiz Inácio Lula da Silva cumprimentando o ministro César Rocha. Ministros César Rocha, vice presidente do STJ, e Humberto Monteiro de Barros, presidente, trocando cumprimentos.*

**Justiça Eleitoral cassou 250 prefeitos desde 2004, sendo 95 apenas no ano passado** *Leia mais na pág. 10*

Casa do Ceará reentrou na área da internet. Tínhamos uma página no ar, mas que não atualizada.

Estamos convidando nossos associados, amigos e leitores a clicar na nossa página: [www.casadoceara.org.br](http://www.casadoceara.org.br)

Alguns links estão em construção ou estão sendo atualizados. Uma tarefa que parecia impossível, mas que a Casa está indo de encontro à modernidade e a seus diversos segmentos de público.

Logo logo, o internauta poderá se relacionar através da página. Este foi um um avanço que tardou mas chegou. Outro avanço está no link Associe-se. O que fazer para se tornar sócio da Casa, amigo da Casa, financiador da Casa, patrocinador da Casa. Antes do link já defendíamos a expedição de boletos para que os que recebem o Jornal pudessem assumir um compromisso e fazer uma doação mensal para a Casa.

Os resultados foram auspiciosos. No primeiro mês, 60, no segundo, 120 e no terceiro, 180. Cada um contribuindo com apenas 20 reais/mês. Evidentemente, quem desejar poderá contribuir com mais.

Como estamos cansados de afirmar: a Casa não recebe dinheiro da União, do DF ou do Ceará. Vive da prestação de serviços. O espírito doador do Ceará reacendeu com esta nova sistemática de contribuição voluntária para financiar nossas atividades. Que se fortaleça esta união em torno da Casa do Ceará.

*Jb Serra e Gurgel (Acopiara)*  
Co-editor

Editorial

## ESPAÇO LUCIANO BARREIRA (\*)

### Os Poetas cantam, os Idealistas choram

(\*) Luciano Barreira

O sectarismo era mesmo uma chaga (que ainda supura em certos grupamentos de esquerda). Nada acontecia sem que aparecesse a organização ou alguém individualmente, para criticar, e criticar em nome do sectarismo mais estreito.

Jaime Calado foi um combatente revolucionário assassinado pelos fascistas no Teatro José de Alencar. Pode ter até errado ao ir provocar os integralistas quando eles faziam, com a presença de Plínio Salgado uma manifestação. Mas deu a vida. Respeito os que dão a vida por uma causa ainda que não concorde com suas propostas, com seus métodos...

Conheci em Cuba, Ernesto Guevara, o Che, era uma grande figura da revolução em nossa América Latina. Um dos maiores e o mais lírico dos revolucionários do nosso Continente. A meu ver cometeu um erro que a todos nós foi caro. Imolou-se face a um erro de avaliação. Pensou que sua presença individual, que grande experiência revolucionária era o que faltava para fazer triunfar a revolução na Bolívia. E a revolução na Bolívia não estava madura, nem seria a intervenção pessoal de alguém que a impulsionaria... As revoluções podem, e em certa medida, devem receber a ajuda fraterna de quadros amadurecidos, vindos do grande cadinho revolucionário internacional. O próprio Guevara foi um exemplo, pois sendo argentino, deu valiosa contribuição à Revolução Cubana. Mas não poderia fazê-la somente por sua interferência. O núcleo revolucionário cubano - Fidel, Guevara, Raul Castro, Cienfuegos e outros - teve papel importante por suas qualidades, mas quem fez a revolução cubana triunfar foi o povo cubano, porque o povo, as massas é que fazem a história... Mas eu que ia contando um fato aqui, que me disse respeito, nessa digressão já ia me perdendo em considerações que merecem um tratado.

Os "Diários Associados" promoveram um concurso de reportagens. Como todo concurso, tinha seu regulamento, suas regras. Eu, nessa época, ainda não havia me filiado à Juventude Comunista, mas já estava participando de comícios democráticos, já atuava no Centro Cultural José do Patrocínio, já conhecia alguns comunistas àquele tempo - meu irmão Américo, Pedro Wilson Mendes, Pontes Neto, José Marinho, Aníbal, Jaime Calado e outros. Eu tinha exatamente dezesseis anos e estava no 3º ginásio do Farias Brito. Pois bem. Mandei a minha reportagem que era subordinada ao título "Os Poetas Cantam, os idealistas Choram". Concorreram alguns outros candidatos e eu entrei no concurso sem muita fé.

Dias depois ao chegar ao Farias Brito, Américo - que era meu professor de História - me chama e diz:

-Parabéns, o Correio do Ceará de hoje está publicando uma sua reportagem, você tirou o 1º lugar num concurso...

Tomei um susto e, confesso, vibrei de emoção. Saí quase correndo e fui até ao Correio do Ceará que era ali na Senador Pompeu. Muito timidamente me apresentei.

- Sou o Luciano... é sobre o concurso de reportagem...

Levaram-me à presença de Orlando Mota - filho de Leonardo Mota, poeta, jornalista e grande folclorista cearense.

- Orlando Mota abraçou-me enquanto dizia:

- Bravo menino! Espere aí...

Fiquei sentado numa cadeira. Como tinha um número

do Correio sobre mesa, peguei o jornal e logo vi minha reportagem publicada com ilustrações e tudo. A reportagem falava de jangadeiros, das tradições, da poesia, do maré das brancas velas...falava da dureza da vida do jangadeiro e colocava a necessidade de serem modificados os métodos da pesca para torna-la mais produtiva, que se utilizassem como em outros países, os recursos da técnica e coisas tais... Por isso o título: "Os poetas cantam os Idealistas choram".

Orlando Mota custou paca. Mas, passados alguns minutos, voltou com um envelope na mão.

- Luciano, está aqui seu prêmio... mas quero lhe pedir desculpas por uma coisa...Tivemos que mudar uma palavrinha do seu texto. Num tópico, você quando falou do pescador vendendo peixe, disse "essas caboclas, só porque cheiram o fundo das patroas"... nós colocamos "s' porque bajulam..."

Aí foi que me emocionei quase às lágrimas. Orlando Mota, um jornalista profissional feito, pedir desculpas a um pirralho atrevido que usou uma palavra audaciosa. Orlando Mota dando uma lição pela atividade criativa de um menino. Orlando Mota dando uma lição de democracia e respeito pelo trabalho de um possível profissional no futuro! Hoje, o que vemos? Qualquer "copy-desk" filho da puta, escarafunchando textos alheio, mutilando-os, adaptando-os aos interesses dos patrões. Obrigado, Orlando Mota, reconheço: às vezes, um liberal tem, grandes lições a dar a muitos vanguardistas "radicais".

Pois é. Meti o envelope no bolso e fui até à minha casa. Tranquei-me no meu quarto e fui contar o dinheiro. Duzentos mil réis. Uma nota! Algo em termos comparativos hoje, seriam 200 reais(?) talvez. E aquele dinheiro recebido das mãos de Orlando Mota foi o primeiro dinheiro que ganhei na minha vida.

Minhas irmãs já haviam lido a reportagem e também me abraçaram alegremente.. Não tive porém o abraço que mais gostaria de ter, o da minha mãe, que morrera há poucos meses.

Corri para a rua e comecei a gastar o dinheiro. Comprei calças, camisas, cuecas, lenços e até um par de sapatos. Carregado de embrulhos, voltei à casa, joguei tudo em cima da mesa e disse orgulhoso:

- Custou o meu dinheiro!

Depois, como ainda sobrara dinheiro, chamei o Orlando Pinheiro, o Sérgio, seu irmão, o Raimundo Araújo, toda a turma e fomos para o Jangadeiro comemorar. E foi o mais homérico dos pileques!

No outro dia, meio de ressaca, encontro o Jaime Calado. O velho camarada, cujas cinzas venero como as de um herói do meu povo, feriu-me com a aguda ponta da lança do sectarismo. Falou ele para o menino de dezesseis anos que, no seu primeiro escrito, se aventurara a colocar a problemática social dos jangadeiros.

- Vi a sua reportagem, não gostei não.Podia ter aprofundado mais, não gostei nem do título... os poetas podem cantar, mas os verdadeiros idealistas nunca choram!

Hoje fico a pensar: será que não idealista (diria, no bom sentido), pois, ao longo desses vividos 80 anos quantas, mas vezes mesmo, tenho derramado as mais quentes lágrimas de inúmeras emoções.

(\*) Luciano Barreira (Quixadá), jornalista e escritor

#### Expediente

Fundada em 15 de outubro de 1963

Fundadores - Chrysantho Moreira da Rocha (Fortaleza) e Álvaro Lins

#### Diretoria

Presidente - Fernando César Moreira Mesquita (Fortaleza); Luiz Gonzaga de Assis (Limoeiro do Norte), 1º vice; Nasion de Melo Ferreira (Fortaleza), 2º vice; José Sampaio de Lacerda Junior (Fortaleza), diretor de Planejamento e Orçamento; Wanderley Girão (Fortaleza) diretor de Saúde, Regina Stela Stuart Quintas (Fortaleza), diretora de Educação e Cultura; Raimundo Nonato Viana (Mundaú), diretor Administrativo Financeiro, JB Serra e Gurgel (Acopiara), diretor de Comunicação Social, Leimar Leitão de Assis (Fortaleza), diretor de Obras, Maria de Jesus Monteiro (Boa Viagem), diretora de Promoção Social e João Rodrigues Neto (Independência), diretor Jurídico.

#### Conselho Fiscal

Membros efetivos: José Ribamar Oliveira Madeira (Uruburetama), Evandro Pedro Pinto (Fortaleza) e José Carlos Carvalho (Itapipoca);

Membros suplentes: Ciro Barreira Furtado (Baturité), José Colombo de Souza Filho (Fortaleza) e José Aldemir Holanda (Baixio).

#### Jornal da Casa do Ceará

Fundador e Editor Emérito - Luciano Barreira (Quixadá)

#### Conselho Editorial

Ary Cunha (Fortaleza), Carlos Pontes (Nova Russas), Edmilson Caminha (Fortaleza), Egidio Serpa (Fortaleza), Frota Neto (Ipueiras), Geraldo Vasconcelos (Tiangua), Gervásio de Paula (Fortaleza), Haroldo Holanda (Fortaleza), Jorge Cartaxo (Crato), J. Alcides (Juazeiro do Norte), José Jézer de Oliveira (Crato), Lustosa da Costa (Sobral), Marcondes Sampaio (Uruburetama), Milano Lopes (Fortaleza), Orlando Mota (Fortaleza), Paulo Cabral Jr. (Fortaleza), Raimunda Ceará Serra Azul (Uruburetama) e Tarcisio Holanda (Fortaleza).

#### Diretor

Inacio de Almeida (Baturité)

#### Editores

JB Serra e Gurgel (Acopiara) e Wilson Ibiapina (Ibiapina)

Gurgel@cruiser.com.br / Ibiapina@tvm.brte.com.br

#### Editoração Eletrônica

Casa do Ceará

#### Distribuição e Revisão

Berilo de Lucena Cavalcanti (Quixadá)

Endereço SGA/N 910, Conjunto F/G - Asa Norte

70.790-100 - Brasília - DF - Tel (61) 3272-3833

casadoceara@casadoceara.org.br / www.casadoceara.org.br

# SAMBURÁ

A Diretoria do Banco do Nordeste do Brasil-BNB aprovou, em 11.03, o Programa Estratégico 2008-2011, juntamente com a nova metodologia de diagnóstico estratégico e a simplificação estrutural do Programa. Para o presidente Roberto Smith, o instrumento é um guia das ações do Banco, e sua construção buscou envolver todos os funcionários, “de modo que, quando ele é ultimado, pode-se dizer que é realmente uma construção coletiva, e nele a Diretoria afirma seus pontos de vista em termos de escolhas estratégicas



## Ugarte

**Lúcio Brasileiro reuniu em 22.03 os muitos amigos em torno da comemoração dos 25 anos do Ugarte. Às 21h, tudo começa mais queas danças, todos vão saborear o bolo saboroso assinado por Marilza Pessoa .**

## Acadêmico saúda

*O presidente do Ideal, Humberto Cavalcante e o presidente do Conselho Curador de Cultura, ministro Ubiratan Aguiar, estão convidando para solenidade de lançamento do livro “Côdeas” do poeta e jornalista Carlos Augusto Viana, membro da Academia Cearense de Letras, que será saudado, na noite do dia dez de abril, por outro acadêmico, o ex-governador Lúcio Alcântara.*

## Paes de Andrade

O ex-deputado e ex-embaixador do Brasil em Lisboa, ex-presidente do PMDB, Paes de Andrade (Mombaça) lançou “O Itinerário da Paz”.

## Ceará-Cabo Verde

**Anuncio Egidio Serpa: em maio uma missão do Sebrae, liderada pelo seu próprio presidente, Paulo Okamoto, e da qual fará parte o seu superintendente no Ceará, Carlos Cruz, irá a Cabo Verde para celebrar contrato de colaboração em várias áreas com o Governo daquele País africano. Em uma delas, o Sebrae-Ceará prestará assistência técnica aos caboverdianos em projeto de criação intensiva de camarão em cativeiro.**

## Calçados

*Industriais do setor de calçados com fábricas na cidade paulista de Franca estão interessados em transferir-se para o Nordeste. Alguns deles mantêm o foco no Ceará, que ultrapassou o Rio Grande do Sul e já é o segundo maior exportador brasileiro de calçados. O presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado, Ivan Bezerra, foi a Franca/SP, visitar as grandes fábricas locais de componentes — as indústrias já localizadas e em operação no Ceará reclamam da falta dessas fábricas.*

## Coração

O governador do Ceará, Cid Gomes lançou em 11.03 o Programa Coração Artificial no auditório do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. O estudo inclui a utilização de dispositivos de assistência ventricular (coração artificial) como suporte circulatório mecânico em pacientes da lista de espera para transplante cardíaco, que se encontram em grave estado de saúde, a ponto de não poder esperar pela doação de um órgão. Juan Mejia é coordenador do Programa Coração Artificial. Em 2007, o governo do estado assegurou investimento de R\$150 mil para o início

das pesquisas do programa do Coração Artificial no Hospital de Messejana e o Lions Club do Ceará, se comprometeram em organizar uma campanha para arrecadar recursos para a compra dos primeiros dez ventrículos.

## Homenagem

**Instituto Internacional de Artes e Cantoria (Intercanto) concedeu placa em homenagem ao presidente do BNB, Roberto Smith, pelo apoio concedido à cultura dos cantadores do Ceará.**

**A placa foi entregue pelo cantador Geraldo Amâncio, considerado um dos mais importantes poetas e repentistas do Nordeste brasileiro. O cantador participou do I Festival de Repentistas e Trovadores Patativa do Assaré, que contou com o patrocínio do Banco do Nordeste.**

**“É uma homenagem que eu recebo com muita emoção porque a cantoria é um dos supremos valores da nossa cultura nordestina”. afirmou o presidente. Geraldo Amâncio, por sua vez, destacou a importância da política de apoio do Banco do Nordeste à cultura popular, em especial aos cantadores do Ceará.**

## EUA querem a Santana Têxteis

*Egidio Serpa informa: o Governo do Texas (EUA), por meio do seu Secretário de Estado, Phil Wilson, e do seu Secretário de Desenvolvimento Econômico, Robert De Hoyos, formalizou em encontro no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, ao empresário cearense Raimundo Delfino Filho, controlador da Santana Textiles, o convite para que sua empresa construa uma fábrica de fiação e tecelagem. Para isso, o governo ofereceu à Santana Textiles um cardápio de vantagens, incluindo os locais, ou seja, o terreno para abrigar a fábrica — e os financeiros — para cada emprego direto que a fábrica abrir, o Governo do Texas dará, ‘cash’, US\$ 6 mil. A Santana Textiles é uma das cinco mais modernas indústrias de tecidos do mundo, com fábricas no Ceará, no Rio Grande do Norte, no Mato Grosso e no Estado do Chaco, na Argentina.*

## Medalha Patativa do Assaré

O deputado Lula Moraes (PCdoB) apresentou projeto de resolução na Assembléia Legislativa do Ceará propondo a criação da comenda Patativa do Assaré. A medalha, se aprovada, será concedida anualmente no dia cinco de março, aniversário do poeta, a artistas populares como poetas repentistas, cantadores e trovadores que contribuam para o fortalecimento da cultura regional.

## Descoberta

**Egidio Serpa, do Conselho Editorial deste Jornal, revelou no DN: uma empresa cearense — a Mineração Santana — descobriu em suas próprias terras — mais de 2 mil hectares no município de Jaguaruana — algo melhor e mais valioso: o cretáceo, um tipo de calcáreo micronizado utilizado na fabricação de PVC, fios elétricos, gesso e em uma extensa lista de produtos industriais. (O cretáceo é o período da era Mesozóica que sucedeu ao período Jurássico) Na surdina, a Mineração Santana obteve do DNPM o direito de explorar suas minas. Resultado: hoje, a empresa, controlada por Raimundo Delfino Filho, o mesmo controlador da Santana Textiles, investe R\$ 20 milhões na instalação em Jaguaruana de uma indústria de beneficiamento do cretáceo, que operará em junho. É o primeiro passo de algo grandioso já a caminho.**

## Campanário

*O lugarejo mítico concebido pelo pintor e escritor de indiscutível talento, Audifax Rios, habitado por personagens fantásticos que vivem deliciosas aventuras, sob o sol ardente do Nordeste, terá três lançamentos dia 17 de abril no Centro Cultural Oboé, em Fortaleza. Falarão o escritor João Soares Neto, Consul Honorário do México, e O Secretário de Saúde e Deputado estadual João Ananias Vasconcelos Neto. A trilogia de Audifax Rios é composta por OS BUFALOS DE CAMPANÁRIO, MIGALHAS PARA AS SERPENTES E VOE COMIGO QUANDO DESMORRER.*



## Ovômetro preciso

**DEU NA COLUNA DO CLÁUDIO HUMBERTO:** Antônio Brito que depois seria porta-voz de Tancredo e governador do Rio Grande do Sul ? chefiava a redação da TV Globo em Brasília quando o candidato do PDS a presidente, Paulo Maluf, foi hostilizado durante visita a Sergipe. Ligou para o colega Wilson Ibiapina, que cobria Maluf: - Objetivamente, qual a proporção precisa das manifestações? Ibiapina matou a curiosidade com uma frase curta e grossa: - Abaixo de uma dúzia de ovos. E desligaram os telefones. Cláudio Humberto com Teresa Barros e Tiago de Vasconcelos

## O livro na rua

**O embaixador Jerônimo Moscardo de Souza, presidente da Fundação Alexandre de Gusmão, do Itamaraty, distribuindo “Personalidades da Política externa Brasileira, da Biblioteca do Cidadão, o Livro na Rua, série Diplomacia ao alcance de todos. O primeiro conjunto reúne as biografias de Alexandre de Gusmão, Barão do Rio Branco, Rui Barbosa, Gilberto Amado, Augusto Frederico Schmidt e Afonso Arinos, além do cordel “Alexandre de Gusmão, Gênio e Herói brasileiro, de Crispiniano Neto**

## Aeroporto do Cariri

*O governo do Estado do Ceará doou área de 700 hectares aproximadamente para a expansão do aeroporto regional do Cariri, em Juazeiro do Norte. Com a ampliação do terminal de passageiros em 10 mil metros quadrados, o aeroporto poderá movimentar até 500 mil passageiros por ano. O orçamento da União deste ano prevê investimento da ordem de R\$ 10 milhões para as obras, com contrapartidas do Estado e do município de Juazeiro. O aeroporto de Juazeiro é o que mais cresce em movimento do País, com uma elevação de 38% no ano passado, contra a média nacional de 8%. A movimentação já ultrapassou a unidade de Petrolina e vai se igualar a de Palmas, no Tocantins e Joinville, em Santa Catarina, com 50 mil passageiros embarcados/desembarcados, este ano.*

## Rafinha e Padim Ciço

O músico Rafael Ribeiro Carvalho, o “Rafinha,” que saiu do Big Brother com R\$ 1 milhão, dois carros e um computador, vai ter que cumprir mais uma prova de fé fora da casa: “pagar uma promessa na estátua do Padre Cícero de Juazeiro do Norte, na Colina do Horto”. Pelo menos, este é o compromisso de suas tias Maria e Aline que residem em Missão Velha e Barbalha, no Cariri, onde tudo que acontece de extraordinário é debitado na conta do “Padim”. As ligações familiares de Rafinha vêm de longe. O avô dele, Valmir Gonçalves de Carvalho, cumpriu o destino dos retirantes da seca. Saiu de Missão Velha, em 1941, deixando duas irmãs Maria e Aline.

## Acopiara - Chico Guilherme, a hora e a vez do Coronel

JB Serra e Gurgel (\*)

Waldy Sombra, casado com Maria Julia, uma das netas de Chico Guilherme, escreveu: "Há pessoas que nascem na sombra e se criam no silêncio. Chico Guilherme foi uma delas".

Nasceu em 15 de março de 1890, no, sítio Salva Vidas", de seu pai, em Quixeramobim. Em 1910, com 20 anos, foi para Lajes, depois Afonso Pena e mais tarde, Acopiara,, onde viveu por 54 anos. "Impossível é andar em Acopiara sem que não se tenha de pisar em terra dada de mão beijada à comunidade pelo Coronel Chico Guilherme", assinala Waldy Sombra, ressaltando que ele doou os terrenos da Casa Paroquial, da matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da Praça Monsenhor Coelho, do Cemitério, da Associação Comercial, do Grupo Escolar padre João Antonio de Araujo, dos Correios e Telégrafos, do Clube Social.

O desabafo de Waldy Sombra é todos os descendentes de Chico Guilherme: "nesta cidade, nem rua, nem praça, nem bairro, nem viela evocam o nome do benfeitor".

Por que? Ninguém responde. O silêncio vem de longe e não se sabe se vai para Iguatu, Mombaça ou Senador Pompeu. Que teria feito Chico Guilherme para lhe ser negado o reconhecimento? Por que não a pagar o tributo devido a um pioneiro, empreendedor, doador, que não fez mal a ninguém e que deixou uma descendência numerosa? Não me atrevo a buscar razão ou razões, mas desde logo deixo consignado que, se existirem razão ou razões, são bem menores que a sua grandeza. Se tivesse como, convocaria a comunidade acopiarense para prestar as justas homenagens devidas a Chico Guilherme.

Não exerceu mandato político, mas foi a "alma viva", fiel aliado e financiador, do maior cacique político de Acopiara, Celso de Oliveira Castro. Pessedista e getulista, guardava e hoje, sua filha Janete guarda, um pequeno busto que o Presi-

dente Getulio Vargas lhe presenteou na década de 30, enviado do Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. Era conservador mas não reacionário. Fidalgo, cordato, educado, fino, nobre nas atitudes. Dizer que pertencia à nobreza é uma injustiça, se tomarmos o conceito europeu e clássico de nobreza. Era burguês, sim, mas não era arrogante nem prepotente. Era manso. Não era culto, mas informado e atualizado com o mundo que o cercava..

Ascenete Monteiro Guilherme tem 95 anos é o último dos 18 irmãos de Chico Guilherme, viva, lúcida e morando em Acopiara, escreveu à mão algumas anotações sobre sua família e delas consta que Antonio Guilherme Holanda Lima, patriarca, "jovem holandês veio para o Brasil em um navio negreiro" que aportou no Recife. De Pernambuco seguiu para Quixeramobim, no Ceará, onde fixou residência. Lá tornou-se proprietário da fazenda de gado "Salva Vidas" e conheceu Teodolína Gomes com quem se casou e teve 18 filhos. Morreu em 1932 em Quixeramobim.

Em 1910, Francisco Guilherme Holanda Lima, conhecido como Chico Guilherme, desembarcou, de trem em Lajes, e abriu uma loja de tecidos, a Casa São Francisco, na atual rua Manoel Ferreira Lima, no lado sul.

Chico Guilherme conheceu Almerinda Gurgel Valente, mais conhecida por Nenem, nascida em 10 de outubro de 1894, filha de Henrique Gurgel do Amaral Valente, o vovô do Rio, e de Joana Gondim Valente, com quem se casou em 25 de setembro de 1911, sendo oficiante o padre José Coelho, de Iguatu. O casal teve 14 filhos.

A primeira residência do casal foi na atual rua dom Quintino, ao lado do Centro Social de Acopiara, na saída para Iguatu. A segunda, construída em 1919, fica na Rua Cazuzinha Marques, 160, que durante anos foi alugada ao juiz de Direito Candido Couto e depois foi residência de sua filha Adelaide Gurgel Nunes, esposa do prefeito Alfredo Nunes de Melo (1955-1959). Depois da loja comercial, abriu

a primeira indústria de compra, venda e beneficiamento de algodão, a usina São Francisco, localizada na rua Santos Dumont, depois Cazuzinha Marques. Mais tarde vendida a Francisco Gurgel Valente, seu cunhado.

Com os negócios prosperando, Chico Guilherme tornou-se proprietário de uma fazenda de gado no sítio Catanduva, Comprara do padre Leopoldo Rolim.

Na área do Prado, Chico Guilherme cedeu terreno a Quintino Cunha, que foi juiz de Direito em Lajes, onde construiu uma casa com árvores, animais e catavento, onde recebia amigos para "o leitão recheado por suas próprias mãos". Foi Quintino quem sugeriu a dar à filha o nome de Rosmarie (1923) hoje viva, como ele o fizeram em relação à sua filha, Rosmarie Eitel, do terceiro casamento. Na casa de Quintino Cunha também morou outro juiz de Acopiara, Carlyle Martins.

Ainda na área do Prado, implantou a nova Usina São Francisco que deu lugar mais tarde à exportadora Cearense e mais recentemente à Usina de Algodão e Oleo, de Francisco Alves Sobrinho, prefeito municipal (1959-1963)

Como verdadeiro pioneiro foi dele o primeiro caminhão que apareceu em Acopiara, um Ford à manivela, guiado pelo motorista conhecido por Cipoada, que passou a transportar os fardos de algodão da Usina para a estação ferroviária, antes levados pela carroça do Ioiô.

Chico Guilherme morreu em 10 de maio de 1964, na sua Fazenda Catanduva, entre 18h30 e 19h. Na noite chuva, a cavalo, o morador José Luis veio trazer a notícia aos membros da família- "Coronel Chico Guilherme é com Deus....". De imediato, os genros João Holanda Lima e Júlio Holanda Lima, em companhia de Lourival, foram de camionete trazer o corpo para ser velado no cidade, na grande da Santos Dumont, 160.

(\*) JB Serra e Gurgel, jornalista e escritor (Acopiara)

**CREDI AMIGO 10 ANOS**

Há 10 anos, nota 10 em microcrédito.

**Nestes 10 anos, o Nordeste inteiro está mudando de vida. Só falta você.**

O Crediamigo do Banco do Nordeste tem as melhores condições de crédito para você investir em seu negócio. É dinheiro rápido e barato para comprar mercadorias, máquinas, equipamentos, construir ou reformar as suas instalações. Sem falar que o Crediamigo reinveste o seu dinheiro no desenvolvimento da Região. Faça parte desta história de sucesso. Crediamigo. Há 10 anos, nota 10 em microcrédito.

www.bnb.gov.br/crediamigo

Maria do Carmo Faustino, Cliente Crediamigo há 10 anos.

CLIENTE CONSULTA | OUVIDORIA LIGUE GRÁTIS 0800 728 3030 QUE O CREDIAMIGO VAI ATÉ VOCÊ.

**R. S. I.**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

**Banco do Nordeste**

## No escurinho do cinema

Wilson Ibiapina (\*)

O cine São Luiz completou 50 anos no dia 26 de março passado. Estava com 15 anos quando o São Luiz abriu suas portas. Grande expectativa. A construção durou 20 anos. Foi interrompida por causa da guerra. A obra foi retomada em 1952 e concluída em 1958.

O cinema, criado pelo arquiteto Humberto da Justa Menescal, surgiu no coração de Fortaleza todo em mármore e com lustres tchecos iluminando a sala de espera. A imensa sala de exibição, com mil e duzentas poltronas e uma decoração exuberante, ganhou logo um apelido do “Ceará moleque”: Bolo Confeitado.

Fortaleza, na época com 500 mil habitantes, parou. As pessoas saíram de casa, lotaram os ônibus, foram ver a festa de inauguração. O Pedão, no Abrigo Central, nunca vendeu tanto sanduíche de carne moída e coentro com abacatada. O Pega-Pinto do Mundico teve que colocar mais água no aluá para atender tanta gente. A Leão do Sul, do seu Dimas, pai do Pedro Jorge, não parou de vender caldo de cana com pastel à noite toda. Uma Banda de música tocava em frente ao São Luiz. A rua , fechada para os automóveis, foi ocupada por uma multidão que queria ver a chegada dos mil e duzentos convidados. Era o sereno.

Na noite de gala foi exibido o filme Anastácia, a Princesa Esquecida. Dirigido por Anatole Litvak, tinha como estrela a sueca Ingrid Bergman. O cinófilo Jose Augusto Lopes contou, em matéria no Diário do Nordeste, que o filme mostrava a história de uma sobrevivente do massacre de 1917 contra a família do Czar russo.

A praça do Ferreira, que já era famosa pelo seu ventinho que levantava a saia das meninas, ganhava nova atração graças a Luiz Severiano Ribeiro. Este filho de Baturité era dono da maior rede de cinemas do país. Só no centro de Fortaleza ele tinha o Diogo, o Majestic, e o Moderno. Acho que o Rex, Nazaré e outros mais populares também pertenciam a ele.

O Majestic era imenso. Tinha o formato de um teatro, com vários andares e geral lá em cima. A entrada para a geral, que tinha o preço mais barato, era por uma porta independente. O pessoal era obrigado a deixar os tamancos na entrada para não fazer barulho no piso de madeira. Na volta, os mais sábidos trocavam seus tamancos velhos por pares mais novos. A grande confusão que se criava só parava com a chegada da polícia. O Moderno, tinha a tela virada para a entrada. O Diogo, na Barão do Rio Branco, até então era o melhor e passou a ser o segundo da cidade depois da abertura do São Luiz.

O jornalista Lustosa da Costa tinha por habito almoçar na Loja de Variedades, aquela que tinha entradas pelas ruas Major Facundo e Barão do Rio Branco. Era o primeiro “self-service” da cidade. Depois ia cochilar no cine Diogo, que tinha mil lugares. Muita gente passou a fazer a mesma coisa no São Luiz, que tinha um sistema de ar condicionado muito mais potente.

Geralmente, nos dias da semana, à tarde, os 1.200 lugares do cinema nunca estavam ocupados. Muitos jornalistas, que naquele tempo cobriam a Assembléia Legislativa, almoçavam no restaurante do Alfredo, que ficava entre a AL e a praça do Ferreira, e depois iam fazer a cesta no cinema. Alguns deputados também aderiam ao conforto das poltronas e roncavam, embalados pela música do filme que estivesse em cartaz.

Com o paletó no braço, gravata no bolso, eu costumava pegar o circular 24 ou 25 da empresa São Jorge. Naquele tempo, na minha rua, só o engenheiro José Lino da Silveira, o advogado Aldy Mentor e o médico Mário Mamede tinham automóveis. O ônibus passava em frente minha casa, na Avenida Padre Ibiapina e me deixava no Abrigo Central. Lá mesmo colocava a gravata, vestia o paletó e atravessava a praça. O programa começava na fila. Longa fila de jovens conversando animadamente. Ninguém reclama da demora. Um dia, a namorada do Chico Moura, a Norma, desmaiou na fila.

Uma amiga ainda lembra a tensão que vivia nas filas do São Luiz. Era uma coisa tão marcante que chegou a ter pesadelos. Sonhava que estava na fila, sem calcinha e tendo que se proteger do vento que desnudava as mulheres diante de olhares maliciosos

Não era difícil se ouvir o grito de uma mulher reclamando de algum engraçadinho que se aproveitava da confusão da fila para tirar casquinha. Um dia prenderam um tarado que se exibiu para uma freira que enfrentava a fila para assistir Marcelino, Pão e Vinho.

O Cine São Luiz tinha algo além do conforto. As superproduções como Trapézio, Nunca é Tarde para Esquecer, Sansão e Dalila, eram exibidas em tela panorâmica. O som estereofônico eletrizava o ambiente, aproximando os casais de namorados e inspirando os gaiatos que faziam piadas em voz alta para alegria da galera.

Faz lembrar a Rita Lee com a sua música “No escurinho do cinema...”

A exigência de paletó fez surgir um comércio de aluguel. Os caras guardavam o paletó no café Cearazinho, na Guilherme Rocha. Reza a lenda da praça do Ferreira que ganharam muita grana alugando paletó para quem decidia, de última hora, ir ao cinema.

Os lanterninhas do São Luiz estavam atentos para evitar excessos. Um dia, o jornalista Silvio Leite, assim que acabou o filme, resolveu tirar o paletó, os lanterninhas chegaram junto para obrigá-lo a vestir. Silvio, irreverente, perguntou o que eles fariam se ele não colocasse o paletó.

- Você será expulso do cinema - vociferaram.

-Então, me expulsem.

Ora, como todo mundo já estava de saída mesmo, teria sido apenas cômico se os lanternas não tivessem partido para obrigar o jornalista a vestir o paletó. E ele acabou saindo, sem vestir o paletó.

Não esqueço a Polícia Estudantal, na entrada do cinema, pedindo documento para descobrir falso estudante pagando meia ou menor de idade tentando ver filme impróprio. Sonhava em ser um deles para me exibir para as meninas.

O progresso sempre chega acabando com o tradicional. Descentralizou o comércio. Os bairros ganharam shoppings, os shopping abriram praças de alimentação, salas de exibição. Ao mesmo tempo, a televisão foi conquistando cada vez mais espaço e tempo das pessoas, provocando uma mudança de habito que afetou a vida das cidades.

A sessão das 21h30, nas noites de domingo, verdadeiro desfile de moda parece coisa de ficção. Há cinquenta anos, homens de terno, mulheres com os últimos lançamentos da moda, usavam a fila do São Luiz como passarela, O povão , em frente, elogiando, criticando, aplaudindo e vaiando. O São Luiz faz parte do patrimônio histórico do Ceará e suas histórias estão tombadas ,também, em nossa memória

(\*) Wilson Ibiapina (Ibiapina), jornalista.

## E ainda tem gente que acredita nestas idéias

José do Vale Pinheiro Feitosa (\*)

Dois filmes que abordaram o Estado Comunista da Alemanha Oriental fizeram sucesso nos últimos anos nos cinemas brasileiros: “Adeus Lênin” de Wolfgang Becker (2003) e agora “A vida dos outros” – Das Leben der Anderen de Florian Henckel Von Donnersmarck (2006). Ao se tratarem de narrativas que fogem aos padrões estético do massivo cinema americano estes filmes já agradam. Agradam ainda mais pelo nível de denúncia e crítica que fazem do regime socialista da Alemanha Oriental. As classes médias das grandes cidades, aquela que freqüenta os cinemas dos shoppings center, sai taciturna ou eufórica com o desvendamento de um regime que ela, ideologicamente, tanto abomina.

O “Adeus Lênin” é um filme tragicômico, se limita a observar o inevitável da história que foi o fim do regime socialista e a queda do muro de Berlim. No filme os personagens principais vivem a fantasia de uma suposta evolução do regime socialista, com os alemães ocidentais fugindo em massa para oriente, a manutenção do sistema de consumo e das engabelações da propaganda oficial do regime. Ao final a fantasia cai e aquele esforço se mostrou desnecessário, pois a mãe que saíra do ar por um acidente neurológico e que retornara para viver a fantasia preparada pelo filho, nem gostava do regime, embora fosse uma dos seus mitos de propaganda. O regime da Alemanha Oriental já era, às vésperas da queda do muro de Berlim, desprovido de conteúdo, era uma casca continental vazia e dependente da URSS.

Sobre a “A vida dos outros” a narrativa é mais engajada em explicações. As críticas ao regime são mais profundas e o diretor não se limita a observar os fenômenos, os interpreta e conclui a narrativa. As primeiras cenas do filme nos remetem, imediatamente, para a estética do sangue e do sofrimento que tanto os americanos exploram, simplificam e no final nos deixam no meio de um deserto de idéias e contemplações. O cinema americano ao final só nos deixa com as carnes trêmulas, funcionam como um brinquedo de algum parque da Disneyworld, pura emoção. Para quê? Para nada. Mas voltando ao “vida dos outros”, foi justamente ao final da sessão que ouvi de um jovem morador da Barra da Tijuca: e ainda tem gente que acredita nestas idéias.

Olhei para trás, ele abraçado à namorada, reflexivo, concluía que o filme era uma brutal denúncia das idéias socialistas. Tive vontade de dialogar com ele. Era um jovem, nascera ou pelo menos crescera no triunfo do neoliberalismo, da queda do muro de Berlim, da idéia que a liberdade era consumir, ter ar condicionado, vidro blindado e viver o agito da vida urbana com boa grana. Como sabemos, na Barra da Tijuca (e em muitas cidades brasileiras), criou-se uma espécie de jovem mimado. Vivem às custas das famílias, pouco estudam, nada lêem, reflexão nenhuma, mas gostam de dar porrada em pessoas frágeis e andam em bando para se tomarem potência de destruição. São os chamados Pitboys, uma associação entre a violenta raça de cães Pitbull e a palavra inglesa para rapaz.

Aliás, foi preconceito. O rapaz até poderia ser universitário, estudioso e dedicado a uma profissão técnica de sucesso. Um “especialista” em alguma coisa. Mas isso no mundo atual é quase o mesmo que o anterior. O denominador comum é a restrição, a pouca disposição para pensar, refletir e a falta de conhecimento e cultura para raciocinar com a complexidade da vida em geral e desta civilização em particular. A verdade: o menos abordado no filme, “A vida dos outros”, é a condenação das idéias socialistas. Ele critica o desvio do regime, as causas do seu desvio e como a burocracia, o oportunismo desprovido de crítica e objetivos coletivos, permeava o regime da Alemanha Oriental próximo de sua queda. O filme critica os “especialistas” da Stasi (a polícia do regime) que não têm consciência do socialismo, até brincam com os símbolos do regime, dominaram o aparelho repressivo e passaram a perseguir os próprios socialistas.

No final o regime da Alemanha Oriental não era diferente (a não ser pelo padrão que diferenciam os povos e suas culturas) de qualquer regime autoritário de direita naquela altura. As pessoas conscientes, que tinham por referência a vida e o amor pelo outros, tinham a verdade de se viver em sociedade é que foram perseguidos. No desfecho da narrativa, o personagem objeto da investigação policial escreve um Livro com o título “Uma sonata para um homem bom” e este homem bom é o funcionário da Stasi destacado para vigiá-lo.

O jovem de quem ouvi o comentário na saída da sala de cinema, não entendeu nada e fiquei muito preocupado com nível em que a juventude se encontra. Não tem capacidade sequer para entender uma narrativa cinematográfica. Mas talvez eu esteja enganado, existe um tipo de gente que aprende ideologia para se dogmatizar, para deixar de pensar, mesmo que contradições surjam no seu mundo de pensamento. E o que o filme tratou de gente consciente da realidade, gente que olha para a realidade, até sofre por ela e por causa dela, mas tem clara capacidade de analisá-la e não se afastar do amor, o princípio em que se assenta a civilização.

A atual chanceler da Alemanha unificada fez discurso recente em que chama a atenção para os altos ganhos dos executivos do país. Qualifica o momento alemão como um momento de brazilianização, altíssimos salários num mar de baixa renda. Usando esta referência, talvez se possam explicar os resultados encontrados por uma pesquisa feita com mil pessoas que nasceram e se criaram nas duas Alemanha e publicada pela revista alemã Der Spiegel. O resultado surpreendeu a revista que comemorava a data da queda do muro de Berlim. O resultado é que mesmo depois de 18 anos do fim do regime, 92% dos germânicos de 35 a 50 anos que se criaram na Alemanha oriental preferiam o regime comunista ao capitalista. Por outro lado 60% dos jovens 14 a 24 anos que moram no leste, lamentam que nada tenha restado do comunismo em sua pátria.

Enfim, o capitalismo continua a todo vapor com suas contradições e é a ele que as críticas se voltam.

(\*) José do Vale Feitosa (Crato), médico, residente do Rio de Janeiro.

## A verdadeira história de quincas berro água

Edmilson Caminha\* (\*)

No posfácio que escreveu para a nova edição, pela Companhia das Letras, do A morte e a morte de Quincas Berro Dágua, de Jorge Amado, Affonso Romano de Sant’Anna surpreende muitos leitores, ao afirmar que a célebre personagem do romancista baiano existiu mesmo: chamava-se Cabo Plutarco, e repousa no carneiro nº 6059 do Cemitério do Caju, no Rio de Janeiro. Pura verdade, mas Affonso não contou toda a história... Quem o fez (com direito a foto e tudo, para que ninguém duvide) foi o escritor cearense José Helder de Souza (falecido há pouco tempo, em Brasília), num livrinho precioso com o título Cabo Plutarco, o Berro d’Água, que pouca gente leu, publicado que foi em Fortaleza pela Imprensa da Universidade Federal do Ceará, em 1982.

A figura tinha por nome Wilson Plutarco Rodrigues Lima, nascido em 1920 no município cearense de Sobral. Berro Dágua, portanto, não era baiano coisa nenhuma, mas natural da cidade em que Ciro Gomes iniciou sua carreira política. (Já que falamos nela, Sobral entrou para a história da ciência, pois lá, no dia 29 de maio de 1919, comprovou-se experimentalmente, pela primeira vez, o desvio da luz, conforme previsto por Einstein na Teoria da Relatividade. Mas isso é outra história...)

Emigrado para o Rio, Plutarco serviu como cabo no 1º Batalhão de Caçadores de Petrópolis. Mas sua verdadeira e profunda vocação era a boêmia, a farrá, a que se entregou com intensa devoção na companhia de bebuns que freqüentavam a Galeria Cruzeiro, no centro carioca. Para que se tenha idéia dos pingüos, um era conhecido por “Marechal de Fezes” (alusão a Floriano Peixoto, o Marechal de Ferro), e outro, certamente por haver pertencido à Marinha, pela edificante alcunha de “Capitão-de-Mar-e-Merda”... A turma, como se vê, era um tanto próxima dos militares... Um terceiro gabava-se de viver desempregado há 42 anos, sustentado pelos colegas de mesa. Recorde capaz de ofender um Jorginho Guinle, que se orgulhava de jamais haver metido um prego quente numa barra de sabão...

Conta Zé Helder que Plutarco, certa vez, viajava do Rio para Fortaleza em um navio, ao encontro dos pais. Na escala em Salvador, o passageiro caiu na gandaia e esqueceu-se de voltar a bordo, perdido de amores pelas meninas da Cidade Baixa. Sorte dele: o navio chamava-se “Baependi”, posto a pique no litoral pernambucano por torpedos alemães. Em Fortaleza, a família chorava a morte do Cabo quando recebe um cabograma com o aviso de que perdera o navio, mas que tomara outro e já estava a caminho...

De tanto beber, Plutarco morre em abril de 1950 no Rio de Janeiro, aos 30 anos de idade. Durante a despedida, os amigos começam a beber em memória do companheiro que partia, como narra o pesquisador cearense: “Já com muitas doses de cana no bucho, os vapores subindo à cabeça, aqueles rapazes desprendidos, aquela gente folgazã só podia modificar a feição triste do velório, a tal ponto que a certa altura o próprio defunto passou a ter direito também às suas doses, o gargalo da garrafa enfiado na boca. No desvario, já no pingo da madrugada, as garrafas vazias e a sede e a ânsia de beber mais aumentando, os participantes daquela sentinela singular dispuseram-se a sair e ir buscar mais bebida. Injusto seria lá deixar sozinho o companheiro morto, e ele assim foi aluído do caixão e carregado em pé, um amigo de cada lado amparando-o pelo sovaco ou passando-lhe um dos braços pela nuca. Lá se foram pelo bucho da madrugada em busca de um bar, um daqueles que não têm hora para fechar suas portas.”

O dia já amanhecendo, põe Plutarco de volta no caixão — não sem antes tirar-lhe o paletó e os sapatos novinhos, comprados para que tivesse um enterro decente. Afinal de contas, ao contrário deles, o amigo não precisaria mais daqueles luxos... E assim o Cabo Plutarco subiu aos céus ou baixou aos infernos, ninguém jamais saberá, nos mesmos trajés com que viera ao mundo: completamente nu.

Essa história, Jorge Amado a ouviu em Fortaleza, em 1958, na caymmiana “Boate Maracangalha”, que não era propriamente uma boate, mas a residência do Dr. Zequinha de Moraes, advogado e agrônomo (ou “agrobacharel”, como se lia na placa que, por gozação, um amigo pusera na fachada...) Incompatibilizado com os donos de botecos próximos, Zequinha realizara o sonho de todo bebun: ter um bar na própria casa, para receber os amigos... Freqüentado por jornalistas e escritores, ali foi ter, uma noite, o então jovem romancista Jorge Amado, a quem contaram as peripécias que, em 1959, a revista Senhor publicaria como protagonizadas por Quincas Berro Dágua.

Em 1981, ao receber em Fortaleza o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Ceará, o próprio baiano revelou: “Homem de muitos amigos, tenho aqui, como em toda parte do Brasil, mesa posta em muitas casas e um copo à minha espera na confraria noturna dos últimos boêmios. Foram esses amigos que ainda vivem a aventura e o riso que me forneceram a idéia inicial de uma das minhas histórias mais divulgadas e melhor consideradas. Refiro-me à Morte e a morte de Quincas Berro Dágua. Esse vagabundo dos bocos e ladeiras da cidade da Bahia, que hoje trafega mundo afora em mais de vinte línguas, em trinta países, que virou peça de teatro, balé, programa de televisão. Quincas Berro Dágua foi gerado em Fortaleza, onde brotou a idéia desse pequeno romance. Deram-me notícia de caso acontecido quando da morte de um boêmio, contaram-me como a solidariedade dos amigos prevaleceu na hora da ausência e transformou a dor da despedida em festa.”

Essa, a verdadeira história do cearense Wilson Plutarco Rodrigues Lima, o Cabo Plutarco, o Quincas Berro Dágua de Jorge Amado, essa pequena obra-prima da literatura mundial, tão cheia de vigor e de beleza quanto O velho e o mar, de Hemingway, e Bartleby, o escrivão, de Melville. Em homenagem a todos eles, ergamos os copos e entoemos em uníssono, como diz o meu amigo, e parceiro de chope, Afreimar Queiroz: “Bebamos a isso!”

(\*) Edmilson Caminha (Fortaleza), escritor e jornalista.

## Cid Gomes propôs projeto que prevê indenização para Maria da Penha

A deputada Rachel Marques (PT) elogiou, em pronunciamento feito na tribuna da Assembléia Legislativa em 12.03 a mensagem do governador Cid Gomes que prevê uma indenização para a biofarmacêutica Maria da Penha Fernandes. A mensagem foi lida na sessão de ontem e está tramitando em regime de urgência. “A extrema relevância dessa mensagem transcende o interesse da vítima Maria da Penha, estendendo sua importância a todas as mulheres brasileiras vítimas de violência”, avaliou.

Rachel Marques afirmou que a proposta atende a uma reivindicação da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), proferida em relatório elaborado em 2001. Para a deputada, a compensação pecuniária vem para corrigir uma falha do Estado brasileiro, que não ofereceu uma Justiça rápida e uma assistência adequada, além de reparar uma atuação que deveria ter sido do Poder Judiciário.

Rachel Marques relatou que Maria da Penha foi vítima da violência familiar durante mais de seis anos e sofreu dois atentados praticados por seu ex-marido, ficando paraplégica em uma dessas ocasiões. “Desde então ela virou símbolo contra a violência doméstica e deu nome à lei de violência contra a mulher, sancionada pelo presidente Lula em agosto de 2006, que prevê penas mais rígidas para crimes dessa natureza”, afirmou.

Segundo a deputada, no caso de Maria da Penha, a CIDH declarou a responsabilidade do Estado brasileiro por negligência, omissão e condescendência com relação à violência doméstica contra as mulheres e recomendou a adoção de medidas prontas e efetivas de compensação à vítima.

Os deputados Lula Moraes (PCdoB) e Perboyre Diógenes (PSL) fizeram apartes ao pronunciamento de Rachel e divergiram sobre a necessidade da indenização. Para Lula Moraes, o governador Cid deve ser parabenizado pela medida, que vem reparar de forma pecuniária a violência física e moral sofrida por Maria da Penha

## Ministro mantém impugnação de prefeito e vice de jaguaribara (CEC)

O ministro Cezar Peluso do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), negou seguimento ao Recurso Especial (Respe) 26391, ajuizado contra decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) que julgou improcedente pedido de impugnação do mandato da prefeita de Jaguaribara (CE), Maria Emília Diógenes Granja (PPS), e do vice-prefeito, Francisco José Leite Pinheiro, acusados de suposta prática de compra de votos.

Na decisão monocrática, o ministro-relator do Respe 26391 diz que o TRE cearense entendeu “inexistir provas robustas a ensejar a condenação dos eleitos”. A matéria foi regularmente julgada, frisa, para analisar que os recorrentes desejam “o reexame do acervo fático-probatório, inviável na estreita via do Recurso Especial”.

A Ação de Impugnação de Mandato foi proposta pelo segundo colocado na eleição municipal, Edvaldo Almeida Silveira (PSDB), sob a alegação de que os candidatos eleitos teriam comprado votos no dia da eleição, realizada em 3 de outubro de 2004. Os votos teriam sido obtidos mediante pagamento de R\$ 30,00, oferta de conserto de carro, dispensa de débitos ou doação de alimentos, sustenta o candidato derrotado na disputa. A prática constitui crime previsto no artigo 41-A da Lei 9.504/97 (Lei das Eleições).

O Juízo Eleitoral julgou a denúncia procedente e determinou a cassação dos mandatos e a inelegibilidade do prefeito e seu vice por três anos. O TRE do Ceará reformou a sentença, considerando a existência de prova ilícita, contradição de testemunhas, cerceamento de defesa, filmagem sub-reptícia e violação à garantia constitucional da inviolabilidade domiciliar. O acórdão aponta ausência de idoneidade do autor da denúncia e ausência de provas “robustas e incontroversas”. O ônus da prova é dos impugnantes, lembra a Corte regional ao decidir que não houve demonstração da ilicitude denunciada.

recorrido deixou claro que houve através de testemunhos seguros e provas materiais, compra de voto dos eleitores”, argumentam os recorrentes. Alegam ainda divergência jurisprudencial com o TSE, “inclusive quanto à desnecessidade de participação direta dos candidatos na prática das condutas ilícitas”.

## Cid Gomes visitou a fábrica Troller/Ford em Horizonte/CE

Governador Cid Gomes, no município de Horizonte (40 km de Fortaleza), visita institucional as instalações da fábrica de automóveis Troller, adquirida pela Ford Motor Company Brasil, há um ano. A Ford incorporou as operações da Troller e garantiu novos investimentos e a manutenção da fábrica no estado.

A Troller nasceu no Ceará, onde fabrica desde 1997 o jipe T4, de grande aceitação no mercado. O Jipe T4 obteve vitórias em campeonatos nacionais e mundiais de rally e chegou à marca de mais de 10 mil unidades vendidas até hoje.

Durante a visita, o governador Cid Gomes, acompanhado pelos secretários Antônio Balhmann (Agência de Desenvolvimento Econômico) e Ivan Bezerra (Conselho de Desenvolvimento Econômico), pôde acompanhar os investimentos que a Ford está realizando na unidade fabril de Horizonte, que emprega 410 funcionários e tem a capacidade de produção de 5 jipes por dia.

O presidente da Ford do Brasil, Marcos de Oliveira, disse que o processo de incorporação da Troller tem acontecido dentro do prazo esperado, assim como a realização do volume de investimentos planejados em qualidade, nos novos processos de fabricação, em marketing e vendas, tecnologia e pessoal. Ele espera dobrar o número de unidades vendidas desde o momento da incorporação, atingindo 1400 jipes T4 vendidos ainda em 2008.

Segundo o governador Cid Gomes, “A Ford vai permitir a manutenção da empresa no estado, gerando empregos e viabilizando o crescimento da marca cearense, abrindo novas possibilidades de expansão para o Brasil e até outros países”.

Para o secretário Antônio Balhmann, “uma unidade da Ford brasileira aqui no Ceará pode ser a semente para a implantação de um parque industrial automobilístico no estado, já que as empresas cearenses já são produtoras e fornecedoras de autopeças e elementos para a indústria automobilística. Além disso, a Ford estabeleceu novos patamares de capacitação profissional, de qualidade nos processos industriais e nos produtos. A partir disso, pode-se desenvolver no Ceará uma geração de veículos off-road, um segmento que cresce muito em todo o mundo”.



— Há 36 anos —

Quer vender?  
Quer comprar?  
J. Lírio Aguiar

— J. Lírio Aguiar —  
Imóveis

Hábito de Servir Bem!

Pabx.: 3328.0066 - CRECI 950  
jlirio@terra.com.br

## Discurso de posse do Ministro Ubiratan Aguiar na Academia Fortalezense de Letras

Com seis anos de existência, a Academia Fortalezense de Letras concentra o encontro da intelectualidade. E o romancista, o poeta, o cronista vão cantando a vida, reescrevendo o passado, pressagiando o futuro, descrevendo a realidade, humanizando os dias, socializando o conhecimento e enfeitando o mundo.

Quem falou assim foi Ubiratan Aguiar em seu discurso de posse como novo membro da Academia Fortalezense de Letras.

E firmou que 'apossou-me das responsabilidades de suceder Barros Pinho guindado à galeria de honra, mercê do conjunto de sua obra e das lições de vida que semeia nas estradas por onde anda'.

A saudação ao amigo feita pelo poeta Barros Pinho foi uma das mais bonitas já ditas naquele cenário literário. Coube ao acadêmico João Soares Neto apresentar Ubiratan Aguiar e Constança Távora presidir a solenidade.

"Ingresso na Academia Fortalezense de Letras na noite que espreita a madrugada do Dia da Poesia. É a noite da cidade grande com suas luzes e arranha-céus que não ensaja a contemplação do firmamento, local onde os poetas vão buscar no imaginário distante, a fonte inspiradora para o cântico dos amores.

Chego à Casa idealizada por Matusahila Santiago e José Luís Araújo Lira com o apoio de Artur Eduardo Benevides, Regina Pamplona Fiúza e José Murilo de Carvalho Martins. A Academia nasceu em 2002, com o objetivo de incentivar a produção cultural e artística na nossa capital. Seu dístico, criado pelo saudoso professor Antônio Pessoa Pereira, resume os anseios de todos nós que a integramos: "E PLURIBUS, MENS UNA", ou seja, de muitos pensamentos, um só predomina: o amor aos livros e ao conhecimento.

Com seis anos de existência, vii transcorrer as administrações profícuas de Cid Sabóia de Carvalho, Cybele Pontes e Ednilo Soárez com destaque para a publicação de dois números da Revista Contemporânea e do primeiro número da Acta Literária, além de concursos literários e conferências.

Neste espaço de encontro da intelectualidade, o romancista, o cronista, o poeta vão cantando a vida, reescrevendo o passado, pressagiando o futuro, descrevendo a realidade do presente, humanizando os dias, socializando o conhecimento, enfeitando o mundo.

Vejo neste recinto apóstolos da cultura tecendo fios de ética nos teares da cidadania, cerzindo o tecido social desgastado pelo mecanicismo que destrói idéias e aniquila esperanças.

A sociedade reclama da presença de oásis de cultura neste deserto do pragmatismo em que estamos mergulhados. Integramos a geração do mundo e do submundo. Do mundo que lê e do submundo iletrado. Do mundo da opulência e do submundo da exclusão.

Em nossas mãos, Hipócrates redivivos, a cura da matéria através da recuperação do espírito.

Chego a este sodalício respaldado pela manifestação unânime de quantos, em sua magnanimidade, ensinaram ao verzejador do coloquial e operário do humanismo, ter assento ao lado dos luminares das letras.

Sinto-me, senhores acadêmicos e convidados, sob os eflúvios que emanam da Arcádia, na presença das palavras da escritora americana Susan Sontag, quando afirma: A literatura nos educa sobre a vida. Alarga o sentido das possibilidades, do que é a natureza humana, do que acontece no mundo. É criadora da vida interior".

Qualquer que seja a Escola literária a que pertença o vate, concretista ou parnasiana, realista ou modernista, estará sempre ela alimentada pelos valores em que o afeto se faz matéria-prima.

Senhoras e Senhores:

Tal qual a natureza, fiz o percurso das estações do tempo, plantei amizades, irriguei benquerenças e agora colho os frutos da solidariedade que me vitalizam. Em minha caminhada dos Sertões do Saldado ao litoral registrei na memória o filme que retrata uma realidade que clama por justiça e um povo que se agiganta no desafio dos obstáculos que enfrenta. É o "Jaguaribe" de Demócrito Rocha, "morrendo e resistindo, resistindo e morrendo".

Assim é o cearense: sublima o sofrimento aboiando nas pradarias do semi-árido; recitando Patativa do Assaré; vivendo o êxodo, a procissão dos retirantes, em O Quinze de Rachel de Queiroz, ou cantando seu chão nas letras de Humberto Teixeira.

Com este pensar tomo posse. Aposso-me das responsabilidades de suceder a Barros Pinho guindado à galeria de honra, mercê do conjunto de sua obra e das lições de vida que semeia nas estradas por onde anda.

Passo a ocupar a cadeira que tem como patrono Paula Ney, o poeta e jornalista nascido em Aracati e frequentador da noite carioca, tão bem descrito por Raimundo Menezes e Ciro Vieira da Cunha nos livros "A vida boêmia de Paula Ney" e "No Tempo de Paula Ney", este último laureado com o prêmio Carlos de Laet, da Academia Brasileira de Letras, em 1949.

Para alguns críticos literários, na obra de Paula Ney percebe-se a influência do parnasianismo, predominante à época, no uso do soneto como modelo de manifestação poética e de algumas figuras de linguagem. Todavia, sua linguagem destoa do formalismo e do rigor da Escola de Bilac. A singeleza das figuras que o poeta invoca, nos termos e nas construções de que se utiliza, reportam a uma influência maior do Romantismo. Em seus versos prevalece a emotividade em detrimento da emoção contida e contemplativa dos parnasianos. A beleza de sua poesia deve-se à simplicidade e espontaneidade que nela transparece. O descompromisso com o estilo e o compromisso com a verdade de sentir, me identifica com seu trabalho.

Assim é que ele escreve envolto pelas saudades: "Ao longe, em brancas

praías embalada / Pelas ondas azuis dos verdes mares / A Fortaleza, a loira desposada / do sol, dormita à sombra dos palmares. Esse é Paula Ney cantando o amor a Fortaleza, imortalizando-a em seus versos.

Nesta foz onde o rio da poesia despeja emoções no mar da literatura, quero ser o afluente, tributário das águas existenciais, correndo cristalino na expressão do que o melhor de mim possa oferecer.

A ênfase que empresto nesta oração ao gênero da poesia é homenagem, reverência que devoto ao patrono da cadeira e ao meu antecessor, o poeta Barros Pinho.

Que a poesia ilumine minhas palavras ao registrar as emoções que vivo neste momento com a saudação carinhosa que me faz João Soares. Amigo de mais de 30 anos de caminhada; idealista que constrói riquezas materiais e espirituais; que faz da cultura carro-chefe de seus empreendimentos; que escreve com a pureza do estilo e do sentimento, sedimentada em um lastro de cultura invejável.

Agradecer a ele a indicação de meu nome para integrar este santuário é dever que o coração reclama. Foi ele o missionário a percorrer caminhos e colher votos de apoio para que aqui chegasse. Percebeu no aprendiz de menestrel luzes que só os olhos d'alma são capazes de enxergar para compor esta constelação do talento.

Que a poesia seja simples em expressividade; rimas, se houver, tangidas pelo sopro interior, metrificadas na cadência pulsante do querer.

Que a poesia seja balsamo para as feridas da violência; esperança nos dias cinzas de desalento; encontro da pessoa com a divindade.

Que a poesia faça a diferença entre o Ser máquina e seus comandos, do Ser gente, movido pelos sonhos.

Que a poesia seja essência e substratum da existência e não apenas o verniz da intelectualidade.

Que a poesia sirva para que eu fale de amor para minha mulher, filhas e netos e para minha mãe, irmãos e familiares nos versos de Vinícius: "De tudo ao meu amor serei atento / antes, e com tal zelo e sempre, e tanto / que mesmo em face do maior encanto / de se encante mais meu pensamento".

Que eu possa agradecer a presença de tantos amigos na beleza da poesia de Mário Quintana:

"Existe somente uma idade para a gente ser feliz, somente uma época na vida de cada pessoa em que é possível sonhar e fazer planos e ter alegria bastante para realizá-los.

...Essa idade tão fugaz na vida da gente chama-se PRESENTE, e tem a duração do instante que passa".

Que a poesia fale deste chão e de seus filhos nos versos de Artur Eduardo Benevides, nosso Presidente de honra:

Se um dia infeliz eu te perdesse  
- se tal infortúnio me ocorresse -  
juro-te, Fortaleza, que não ficaria  
só de alma ferida.

Vazio, perderia  
A tristeza floral da Poesia  
E as pérgulas da vida.

Ai, Cidade gentil, de Soares Moreno:  
de onde estiver te mandarei um aceno,  
pois em meus olhos ficas mais que lá,  
no portal e nas dunas do meu Ceará.

Que a poesia cante a Fortaleza de Paula Ney, nos versos de Cid Carvalho ao evocar o passado "Nas ruas velhas que gemem de saudade/ na praça do Ferreira há quiosques/ e a padaria espiritual não foi dormir ainda".

Que diga como Beatriz Alcântara:  
Assim como nós,  
Nascidos

A oito graus do Equador  
Muitos outros cresceram  
Partiram

Vivem longe  
Mas aqui se prenderam  
Por nós de laço dado

Para nunca se perderem  
Da sua cidade sol.

Presidente Ednilo Soárez e Presidente desta solenidade e do mês, Constança Távora,

Assisti a posse do fraterno amigo Ministro Marcos Vilaça na Presidência da Academia Brasileira de Letras. Ao encerrar seu pronunciamento, agradecendo aos seus confrades, ele recitou Paulo Leminski. A beleza da construção e a adequada colocação para o instante, as guardei dentro de mim para agora, ao encerrar, de alma genuflexa, repetir:

Meus amigos  
Quando me dão a mão  
Sempre deixam outra coisa  
presença  
olharlembrança, calor  
meus amigos  
quando me dão  
deixam na minha mão  
a sua mão.

## Por que publicar livros

Lustosa da Costa (\*)

Conheço gente qualificada, que tem o que dizer e sabe como dizer, que não quer publicar livros de sua autoria de jeito nenhuma. Por preguiça. Por pudor. Medo da crítica. Receio de se mostrar menos culto do que realmente é? Ignoro. O que sei é que os livros, que escrevo não são lá grande coisa, mas vou publicando. Já passei dos vinte, inclusive dois editados aqui e em Portugal. Começo por amigo que possui cultura, tem facilidade de se comunicar e desenvolve temas na imprensa com desenvoltura mas não se arriscar a tal.

Quando lhe pergunto das razões de tal inibição, "explica honestamente:" Orgulho. Porque tenho medo de ser criticado". Um outro se ustifica, alegando que quem não publicou livro até os quarenta anos, depois disso é que não se anima a fazê-lo. Só me meti nessa de publicar livros depois que me associei a Dorian Sampaio para editar o Anuário do Ceará. Fizemos, juntos, três edições. A última das quais, quando me decidira residir em Brasília onde parecia se abrir cenário mais amplo, mais livre para o exercício da reportagem política, por força de abertura lenta, segura e gradual, prometida pelo general Geisel. Como era o último livro, de cuja elaboração participava, fiz o possível e impossível para que o mesmo tivesse mil páginas. Era minha vaidade assinar livro tão volumoso, intuito do que não avisei o sócio.

Criei gosto. Por conta disso, depois enfeixei artigos sobre tecnocracia e política no Ceará a que dei o título de "Ideologia do favor, curral e cabresto" do qual amigo disse que a única coisa que se salvava no volume era o título. Isto sob o comando de Dorian, embora não mais fosse seu sócio e já residisse em Brasília.

Depois foi a vez de "Sobral do meu tempo", impresso na gráfica do Senado e devidamente pago. Era o que chamo livro preguiçoso de jornalista ou livro de jornalista preguiçoso para reunir ônicas, artigos, reportagens, pesquisa histórica tudo para resultar num volume que ficasse em pé, sozinho, como queria Milton Dias. Nunca dei valor ao livrinho que continua inclusive erro de montagem da capa ilustrada com foto do sobrado do bispo, erro para que, na noite de seu lançamento em Sobral, me chamou atenção amigo querido, o saudoso Oswaldo Rangel Neto. Só prestei atenção a este "filho" depois de ouvir de Jorge Amado, em jantar chez Roseana Sarney: "Ai tem material para quatro a cinco romances". A este livrinho desprezado estava reservado me proporcionar outra grande alegria.

A segunda edição do dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, de milhões de exemplares, trouxe verbetes, com citação dele. Assim o nome de Sobral, Padre Palhano, Chico Monte, seus personagens circulam pela, há quase vinte anos, graças a "Sobral do meu tempo."

Por que lanço livros?

Porque amo escrever e comunicar aos outros o que vi, senti, ouvi. E também pela ilusão da imortalidade. O livro é garantia dela, muito mais que riqueza, poder, monumentos. Ele dura, além dos séculos.

Meus livros, reconheço, não são grande coisa mas constituem, como todo livro, um grito lançado ao futuro, como aquelas garrafas, contendo recados, mensagens, se lançavam nos oceanos. O que desejo para eles é que sejam lembrados. Que alguém, no futuro, e escrevendo a respeito de Sobral de seus políticos, de seus padres, deles se lembre e os cite numa nota de rodapé, de pé de página. Ai meu recado terá chegado aos posterios, o que espero e desejo.

O pior de publicar livros, na província, é a falta de distribuição. O autor tem de se humilhar, diante do livreiro, para que faça o favor de expor e vender suas obras o que ele só faz, em último caso. Um dia desses, acabara de receber notícias de Lisboa de que mais um livro meu vai ser impresso e editado em Portugal, com prefácio de Almeida Santos, um intelectual de primeira linha que concorre consigo mesmo por ser homem público de primeira linha, dez vezes ministro de Estado, presidente do Partido Socialista que leu meus livros e prestigiou, ano passado, o lançamento de "Clero, nobreza e povo de Sobral", na residência do embaixador de Portugal.

Pois bem. Fui a uma livraria, aqui, em Brasília, levando dois livros, indagando se podiam expo los e vende-los. Nada. A livreira não mostrou o menor interesse sobre o livro que trouxe, de volta para casa, morto de humilhação. Minha vingança é que a obra estará em breve, se editada forma as montras (as vitrinas) das livrarias de Lisboa, como foram os outros dois.

(\*) Lustosa da Costa, jornalista e escritor (Sobral)

# Casa do Ceará presente na homenagem da Câmara aos 80 anos de O POVO

**O**s 80 anos do jornal O POVO, de Fortaleza, foram comemorados em sessão solene da Câmara dos Deputados, no auditório Ulysses Guimarães, em 28.03, em solenidade presidida pelo deputado Eunício Oliveira, autor do requerimento, e com pronunciamentos dele, do deputado Raimundo Gomes de Mattos, e dos jornalistas Adisia Sá e Demócrito Rocha Dummar.



Entre os presentes estavam o ex-deputado, ex-presidente do PMDB e ex-embaixador Paes de Andrade e sra. Zilda; o senador pelo Acre, Geraldo Mesquita Junior, nascido no Ceará, general Julio Lima Verde, Eliphas Gurgel, ex-presidente da ANATEL, Danilo Fortes, presidente da FUNASA, jornalistas Tarcisio Holanda, Rangel Cavalcante, JB Serra e Gurgel, representando a Casa do Ceará, Pedro Gomes de Matos e Jorge Cartaxo, representantes de Ipaumirim, Jaguaratama e Lavras da Mangabeira.

O POVO foi fundado em 7 de janeiro de 1928, por Demócrito Rocha, baiano de Caravelas e que fora para o Ceará, em 1928, a fim de assumir uma função nos Correios. Em 1924, lançara a revista Ceará Ilustrado e em 1925 fez uma consulta popular para escolha do nome de um jornal diário que pretendia lançar. O nome escolhido foi O POVO.

O deputado Raimundo Gomes de Matos ( Maranguape) lembrou que no 1ª editorial, Demócrito definiu os rumos

do jornal, que foram seguidos por seus sucessores, Paulo Sarasate, Albanisa Sarasate e Demócrito Rocha Dummar: lutar pela justiça e pela liberdade.

Em 1928, o mundo estava às portas da recessão de 29, o Brasil às vésperas da Revolução de 30, o Ceará livrando-se da oligarquia Nogueira Acióli e dos efeitos das secas de 14, 16 e 19

A trajetória de O POVO no plano editorial foi sempre identificada com as teses de Demócrito: ficou com a Revolução de 30, contra o golpe de 37, combateu a censura do Estado Novo, enfrentou momentos difíceis em 64, teve uma de suas edições apreendida em 1971, posicionou-se pela anistia, eleições diretas e restabelecimento da democracia.

No plano tecnológico, O POVO que começou com a composição a linha, em 39 adotou a linotipia e em 52 inaugurou sua 1a. rotativa. Hoje é um jornal moderno o que lhe assegura, com tecnologia de ponta, 900 empregados e uma tiragem média de 53 mil exemplares/dia com 212 mil leitores/dia.

O deputado Eunício Oliveira (Lavras da Mangabeira) recordou que O POVO começou quando Fortaleza tinha 100 mil habitantes, ressaltou a tenacidade de Demócrito Rocha que chegou a ser deputado federal, em 1934, a perseverança de Demócrito Rocha Dummar, desde 1985 à frente do jornal, a ação modernizadora de Luciana Dummar e a reação do próprio Demócrito quando Assis Chateaubriand, criador dos Diários Associados, e que tinha o Unitário e o Correio do Ceará que o procurou com uma proposta para compra de O POVO:

- O sr. , dr. Assis Chateaubriand, me venderia um filho seu?

Adisia Sá, a decana das jornalistas do Ceará, com 53 anos de jornalismo, falou do jornal e dos jornalistas, dos 100 anos da Associação Brasileira de Imprensa, e da liberdade de imprensa, pedindo a aprovação pelo Congresso da nova Lei de Imprensa, em tramitação na Casa, com apoio da FENAJ e da ANJ, antes que aconteçam novos atos de violência, mostrando a estreita relação entre imprensa e Congresso,



entre imprensa e povo. Adisia homenageou os jornalistas Tarcisio Holanda, Rangel Cavalcante e Pedro Gomes de Matos.

Demócrito Rocha reafirmou os princípios do fundador do jornal O POVO e colocou os novos do jornalismo propositivo que pratica: lutar por um Ceará opulento e forte. “Temos 4% da população e apenas 2% do PIB do país, disse. Temos que crescer, pois estamos a seis horas da América do Norte e da Europa. Nossa vocação é o agronegócio, a fruticultura, em áreas irrigadas”. Recordou a frase emblemática de Demócrito: “O Jaguaribe é uma artéria aberta”, quando pedia a construção de açudes que pudessem armazenar água para o consumo e irrigação. Lembrou que o Chile está a 12 horas e lidera as exportações de frutas.

Pediu a aprovação da Lei das Zonas de Exportação que tramita no Congresso que dará condições para o desenvolvimento do Ceará.

## Casa do Ceará cumprimenta seus novos associados que contribuem para o seu fortalecimento

**D**esde dezembro que a Casa do Ceará vem enviando para leitores do Ceará em Brasília boleto bancário, através do Banco do Brasil, com o intuito de reestruturar o quadro de associados contribuintes para a manutenção da Casa. Nesta edição, a Diretoria da Casa do Ceará homenageia os que estão contribuindo para o fortalecimento da instituição, com relevantes serviços prestados à comunidade de Brasília e Entorno.

Em dezembro, contribuíram Francisco Claudio B. Botelho, Francisco Mirto F. Silva, Isabela Bruno de Sousa, Ivanilde J. Bruno, J. Alcides Souza, Maria Iracema Sabóia Fonseca, Mauricio Machado Pinto, Nasion de Melo Ferreira,

Em dezembro e janeiro, contribuíram Francisco Claudio S. de Menezes, Irani Barbosa Braga, José Alves de Lima, José Lins Albuquerque e Leila Maria de França

Em dezembro e fevereiro contribuíram: Aldenise Pereira de Lima, Osmar Alves de Melo, Maria Iracema Saboia Martins

Em dezembro, janeiro e fevereiro contribuíram: Antonio Florêncio da Silva, Bismarck Lopes Paiva, Carlos Ananias Barbosa, Carlos Mauro C. Benevides, Clodoaldo Pinto Filho, Cyro Barreira Furtado, Edivaldo Bezerra Fialho, Francisco Alberto B. Ximenes, Francisco Claudio de A. Santos, Galeno Furtado Monte, Inês Rosa Moraes de Assis, João Henrique Mesiano Praciano, João Henrique Serra Azul, João Rodrigues Neto, José Adirson de Vasconcelos, José Ademir Holanda, José Colombo de Souza Filho, José Edmilson Carneiro, José Eliano Vital Rangel,

José Francisco Azevedo, José Geraldo Aguiar Vasconcelos, José Jerônimo Moscardo de Souza, José Jezer de Oliveira, José Milano Lopes, José Paulo Afonso de Souza, José Rangel Araújo Cavalcante, José Ribamar Oliveira Madeira José Sampaio Lacerda, José Sampaio de Lacerda Junior, Leonardo B. Navarro Gondim, Luiz Gonzaga de Assis, Maria Áurea de A. Magalhães, Raimundo Nonato Viana, Rigne André L. de Vasconcelos, Roberto Moreira G. dos Santos, Silvio Leite Campos, Tarcisio Florêncio da Silva, Valmir Campelo. Vania Maria Avelino Azevedo, Wanderley Girão Maia Junior.

Em janeiro contribuíram: Alex Pinheiro Barreira, Algecira Amaral, Ana Paula Prado C. Viana, Anna Karolina Moraes, Carlos Roberto Bezerra, Celso Berilo C. Cavalcanti, Edmilson Barros de Oliveira Jr., Fernanda Calmon Reis, Frutuoso Caetano Martins, José Adonis C.A. de Sá, Lucia Vanda Gurgel Diniz, Maria da Fortuna Martins, Raimundo Teles Pontes.

Em janeiro e fevereiro contribuíram Antonio Frota Neto, Edísio Sobreira G.de Matos, Francisco Inácio de Almeida, João Vicente Feijão Neto, Luiz José Magalhães Joca, Marcelo Antonio C. Serra Azul, José Cosmo Antunes, José Hipólito Camurça dos Santos, Maria Lúcia Calmon, Nise Maria Studart Nasar de Oliveira, Raimunda Ceará Serra Azul, Raimundo Alves Cordeiro, Regina Stella Studart Quintas, Ubiratan Diniz de Aguiar

Em fevereiro contribuíram: Fernando Cesar Mesquita, JB Serra e Gurgel, Ricardo Newman de Oliveira.

### Esclarecimento

A diretoria de Administração e Finanças da Casa do Ceará esclarece que manteve contato com o a agência do Banco do Brasil em que há anos movimenta a conta da Casa para expedição dos boletos de cobrança com duas ressalvas: o pagamento a qualquer tempo e não pagamento de juros por atraso.

Não vem sendo fácil fazer com que os boletos sejam expedidos.

Há procedimentos a serem observados e negociações estão em curso.

O Banco do Brasil cobra caro pelo serviço. Cobra o mesmo percentual para quem paga e quem não paga. Daí a razão para que os boletos deixem de ser enviados. Solicitamos aos contribuintes para que nos mandem e-mail solicitando a remessa do boleto: [www.casadoceara@casadoceara.org.br](mailto:www.casadoceara@casadoceara.org.br).

Houve, por exemplo, problema na emissão dos boletos de março.

O importante vem sendo estruturar o cadastro e ampliar a lista dos prováveis contribuintes.

Na edição anterior, incluímos uma carta circular solicitando a associação de mais interessados e no nosso site [www.casadoceara.org.br](http://www.casadoceara.org.br) abrimos o link Associe-se a fim de facilitar os que queiram, conterrâneos ou não, se associar à Casa.

Esperamos, a partir deste mês, publicar mais nomes dos nossos novos associados.



# Casa do Ceará e Confraria dos Cearenses entregaram diploma de Cearense Paidégua a ministros, políticos, empresários e jornalistas

A Casa do Ceará em Brasília, presidida por Fernando César Mesquita, e a Confraria dos Cearenses em Brasília, presidida por Geraldo Vasconcelos, entregaram no dia 1 de abril, na residência de Fernando e sob o patrocínio de Newton Freitas, presidente do Grupo Oboé, o diploma de Cearense Paidégua a um grupo de cearenses, pelos relevantes serviços prestados à cearenidade, no exercício de suas atividades profissionais e políticas.

Foram homenageados o governador Cid Gomes, presidente de honra da Casa do Ceará, vice governador do Distrito Federal, Paulo Otávio Pereira, ministros Ubiratan Aguiar e Valmir Campelo, do TCU, ministros Cezar Rocha e Napoleão Maia, do STJ, ministro José Coelho, do STM, da AGU, ex-deputado, ex-embaixador e ex-presidente do PMDB, Paes de Andrade, deputado Mauro Benevides, deputado distrital de Brasília, Roney Nemer, procuradores Alvaro Ribeiro da Costa Filho,

Roberto Gurgel e Adonias Callou, empresário Newton Freitas, presidente do grupo Oboé, jornalistas Pádua Lopes, diretor do Diário de Nordeste, Ary Cunha, do Correio Braziliense, Democrito Rocha, diretor de OPOVO e Wilson Ibiapina.

O evento contou ainda com as presenças do ministro Humberto Gomes de Matos, presidente do STJ, Walton Alencar, presidente do TCU, embaixador Jerônimo Moscardo de Souza, deputados Eunício Oliveira e Raimundo Gomes de Matos, jornalistas Gilberto Amaral, do Jornal do Brasil, Wanderval Calaça, Frota Neto, Lustosa da Costa, Tarcisio Holanda, José Jezer de Oliveira, Milano Lopes, Inacio de Almeida, Jorge Cartaxo, Marcondes Sampaio, Leda Maria, JB., Serra e Gurgel, Pedro Jorge de Castro, Carlos Pontes e Pedro Gomes de Matos, empresários Geraldo Vasconcelos, Ariston Filho e Francisco Mirto, generais Julio Lima Verde e Antonio Florêncio, srs. Raimundo Viana e Leimar Leitão de Assis, diretores da

Casa do Ceará em Brasília, sra; Lurdes Botelho, do grupo Oboé, Sr. Jacque Laboissière Corrêa, do grupo TAF, Matéria 31, pag. 9

O Cearense Paidégua, que não chega a ser uma tautologia, é o reconhecimento das qualidades e do caráter dos cearenses. É uma homenagem que prestamos não só aos cearenses, pelos serviços prestados à cearenidade, mas a todos aqueles que, mesmo não sendo nascidos do Ceará, acabam por se identificar conosco e com os nossos ideais de solidariedade e de fraternidade, disse Fernando César Mesquita.

Já Geraldo Vasconcelos que preside a Confraria dos Cearenses, que se reúne uma vez por mês na da casa de um patrocinador, para falar do Ceará e exaltar a cearenidade, assinalou que o diploma do Cearense Paidégua ressalta os nossos propósitos de expressar nosso reconhecimento a todos que se empenham em destacar as grandezas do Ceará.



Na entrega do diploma do Cearense Paidégua, vemos, deputado Mauro Benevides, jornalista Leda Maria, ministro Humberto de Barros Monteiro e José Jezer, deputado Roney Nemer, Geraldo Vasconcelos e deputado Eunício Oliveira; Gilberto Amaral, Pádua Lopes, José Jezer e Wilson Ibiapina; desembargador Mairon Gonçalves Maia, ministros Napoleão Maia e Claudio Santos.

## Ministro Cesar Rocha foi empossado na Vice-Presidência do STJ

O ministro Cesar Asfor Rocha foi empossado no dia 07/04 na Vice-Presidência do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Julgador eficiente, que sempre figurou entre os mais diligentes segundo levantamentos estatísticos do quantitativo dos recursos julgados pelo Tribunal, o ministro assume o cargo com o compromisso de ajudar o presidente, ministro Humberto Gomes de Barros. “Irei seguir os caminhos traçados pelo ministro Humberto Gomes de Barros para a manutenção e engrandecimento deste Tribunal.”



A posse do ministro Cesar Rocha foi destacada pelo presidente Humberto Gomes de Barros como motivo de tranquilidade para sua administração: “Quedo-me tranquilo na certeza que terei a meu lado o ministro Cesar Asfor Rocha, amigo leal, experiente magistrado e primoroso jurista”, afirmou em discurso, acrescentando que seu vice-presidente é dotado de experiência e tino administrativo.

Magistrado de perfil dinâmico e inovador, o ministro Cesar Rocha é um incansável perseguidor da efetividade do Poder Judiciário. Essa tem sido a marca indelével de sua trajetória na carreira jurídica, desde que se graduou bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Ceará, em 1971.

O ministro Cesar Rocha é corregedor Nacional de Justiça desde junho de 2007. Advogado de carreira, integra o STJ desde 22 de maio de 1992, indicado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. O novo vice-presidente do STJ já exerceu, entre outros, os cargos de coordenador-geral do Conselho da Justiça Federal, de ministro e corregedor-geral eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral e de diretor da Escola Judiciária Eleitoral. É também diretor da Revista do STJ, principal meio de consolidação e divulgação da jurisprudência do Tribunal.

Mestre em Direito, o ministro Cesar Rocha possui título de notório saber pela Universidade Federal do Ceará. É autor dos livros “Clóvis Beviláqua em outras Palavras”, um estudo da obra do grande jurista, e “A Luta pela Efetividade da Jurisdição”, no qual defende a utilização dos instrumentos processuais para uma justiça mais célere e eficaz, adequando-os às necessidades da vida moderna. É co-autor das obras “O Novo Código Civil – Estudo em homenagem ao Professor Miguel Reale” e “Direito e Medicina – Aspectos Jurídicos da Medicina”.



# Justiça Eleitoral cassou 250 prefeitos desde 2004, sendo 95 apenas no ano passado

**O** abuso de autoridade, de poder econômico e a compra de votos foram os principais motivos da perda de mandato de 250 prefeitos desde 2004, com 95 deles afastados apenas no ano passado, segundo dados da Justiça Eleitoral. Dezenas ainda se mantêm no cargo graças à concessão de liminares. Em alguns casos houve realização de novas eleições e, em outros, verdadeiras batalhas jurídicas foram iniciadas.

Somado ao levantamento feito pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) em agosto de 2007 – que identificou 159 cassações – o número de prefeitos eleitos em 2004 e afastados do poder supera os 250, ou seja, 4,5% do total de chefias municipais.

Há cidades que já contaram com quatro prefeitos em três anos, como Caldas Novas, importante centro turístico de Goiás. Em outras cidades, o presidente da Câmara de Vereadores assumiu a prefeitura. Nesses casos, a condenação por crime eleitoral atingiu tanto a chapa eleita como a derrotada. Em pelo menos um caso, houve até prefeito que foi cassado, venceu uma nova eleição para substituí-lo para, meses depois, ser retirado do cargo pela Justiça, o que ocorreu em Guajará-Mirim, Rondônia.

A cassação do prefeito pode ser determinada tanto pelo juiz eleitoral como pelo Tribunal Regional Eleitoral. O Ministério Público, partidos e coligações podem oferecer denúncia contra os eleitos. Acolhidas ou rejeitadas pelo juiz eleitoral, delas ainda cabe recurso ao Tribunal Eleitoral de cada estado. Da sentença da Corte regional, em alguns casos, também caberá recurso ao próprio Tribunal e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com idas e vindas das ações, é difícil

determinar com exatidão quantos prefeitos estão sujeitos a perder o cargo ainda neste ano.

Ao longo de 2007, os juízes, desembargadores e ministros se debruçaram sobre casos inusitados. Prefeitos foram julgados e condenados por comprarem votos por meio de entrega de material de construção, promessa de emprego público e terreno para moradia, além do pagamento em espécie. O suposto uso de “caixa dois” na campanha, por exemplo, resultou em perda de mandato para apenas o prefeito de Nova Veneza (GO), uma das quatro cidades goianas que tiveram que trocar de mandatário.

Na maioria das vezes, o afastamento do cargo ocorre por comprovação da compra de votos, quando são feitas ofertas de toda natureza ao eleitor. O prefeito de Sátiro Dias, na Bahia, perdeu o cargo acusado de comprar votos com fertilizantes.

Em Minas Gerais, estado com maior número de prefeituras, foram cassados 20 prefeitos, entre eles um que distribuiu carne, pão e chope para eleitores durante um comício.

Na Paraíba, um dos nove prefeitos cassados teria comprado votos por meio da distribuição irregular de certidões de quitação de imóveis que integrava um programa social do Governo do Estado.

Acusados de fraude e outros atos ilícitos, a prefeita de Nova Santa Rita, no Piauí, perdeu o mandato por motivo semelhante: Ela teria se aproveitado dos programas sociais para obter voto dos eleitorado. O uso do aparelho da prefeitura, aliás, é uma das principais causas das denúncias de abuso de autoridade por parte dos prefeitos.

No estado de São Paulo, onde oito prefeitos ficaram sem

mandato, o prefeito de Reginópolis foi condenado por ter doado, durante a campanha, cestas básicas com material de propaganda política (camisetas e folhetos); fornecido medicamentos, atestados e consultas médicas; e até transporte gratuito de eleitores em troca de votos.

O tipo de acusação contra prefeito não muda muito entre as regiões do País. No Paraná, o ex-prefeito e o vice do município de Itaperuçu teriam, inclusive, passado um recibo do crime de corrupção eleitoral. De acordo com os autos, o candidato a vice-prefeito se comprometia, em um documento, a assegurar a permanência de três eleitores em cargos do primeiro escalão da Prefeitura, confirmava que teria recebido R\$ 350 mil para distribuição entre seus correligionários e, em outra cláusula “desse suposto contrato de compromisso político-financeiro”, o candidato a vice afirmou, caso sua chapa fosse eleita, que pagaria esse valor com dinheiro público da Prefeitura e, se não eleito, apoiaria “um determinado candidato” nas eleições de 2008.

No Rio Grande do Sul, cinco prefeitos perderam o mandato, entre eles o prefeito de Harmonia (RS), cassado depois que o Tribunal Regional Eleitoral gaúcho julgou a acusação de fraude no cadastramento eleitoral, abuso do poder econômico, uso indevido dos serviços públicos, transporte irregular de eleitores e captação ilícita de votos, mediante a doação de um fogão e o pagamento de ecografia a eleitor.

Mato Grosso, Acre, Mato Grosso do Sul e Tocantins não tiveram prefeitos cassados em 2007. Já no estado do Amapá, não há registro de cassação de prefeito em toda sua história eleitoral.

## CRÉDITO CONSIGNADO

- Servidor público federal (Poder Legislativo, Poder Executivo e Poder Judiciário)
- Servidor público estadual (Poder Legislativo, Poder Executivo e Poder Judiciário)
- Militares (Forças Armadas: Marinha, Exército e Aeronáutica)
- Ministério Público (Federal e Estadual)
- Empregados públicos (ECT, INFRAERO, etc.)
- Aposentados e pensionistas do INSS
- Empregados do setor privado

*“ Temos as melhores soluções em crédito consignado. Garantimos sua satisfação.”*  
**Newton Freitas, presidente.**

**Perfil Oboé 2007 -**  
Conheça as razões para ser cliente da Oboé:  
<[www.oboe.com.br](http://www.oboe.com.br)>

0800.6448384  
(61) 3328.0184



Convênios: BMC, BMG e OBOÉ

## Apocalipsi indagora

Marcondes Sampaio (\*)

Cum o que tá acontecendo  
Já dá prá pois acreditá  
Que o mundo tá morrendo  
E falta pôco prá acabá

É um tal de macho cum macho  
Feme agarrada cum ôtra feme  
O mar tumando da terra espaço  
E terra rachada nos treme-treme

Os tgreemor que tem no Ciará  
É desgraça que foi prevista  
Pelo maior profeta de lá,  
Padim Ciço Romão Batista

Proficia meio boa e meio ruim  
É que um tizunami de arrombá  
Vai fazer deserto tê planta e campim  
E aonde é sertão vai virá mar

No Amazonas, Rondônia e Pará  
A floresta vai sê carvão e pó,  
Derribada pelo tal agronegoço  
Sem contgrole, piedade ou dó

Em franceis de nome inquisito  
Anunciô em secreta sirimônia  
Qui um fôgo nunca antges visto  
Distriuia torres da bibilônha

Nostradamus foi autor da profecia  
Do terror que a babilônha Iorqui  
Quinhentos anos dispois sofreria  
Apavorada, em estado de choque

Ele só num previu que ôtro disaistrado  
Ia se vingar do fulminante ataque  
Derrubando sadam, um ex-aliado  
E bombardiando o povo do Iraque

Bem antes, o evagelista João  
Têve um pesadelo e iscreveu  
Que irmão ia brigar cum irmão  
Até que o mundo virasse breu

Não sei se ele era judeu ou palestino  
Mais cum certeza ele tava prevendo  
Qui onde Cristo viveu desde minino  
Paz só tinha com o mundo morrendo.

### Quixeramobim

(especulação histórica)

Azaire – Aqui chê m’o binho  
Assim queixava-se o mascateluso  
Da perdade uma partida de vinho  
Caída de um velho e cansado burro  
Contraídas as sílabas do sotaque ruim  
A terra do beato Antonio Conselheiro  
Adotou o nome de Quixeramobim  
E Santo Antonio como padroeiro

(\*) Macondes Sampaio (Uruburetama), jornalista e poeta

## Humor Negro Branco Humor

### Teste de DNA

Responda com sinceridade !

01. Você já tomou Q-Suco?
  02. Você bebia Grapette?
  03. Sua primeira bebida alcoólica foi Cuba Libre?
  04. Já comeu goiabada cascão?
  05. Você tomou leite que vinha em garrafa de vidro com tampinha de alumínio?
  06. Já tomou Cibalena?
  07. Tomou Biotônico Fontoura ?
  08. Você cuidou de suas espinhas adolescentes com pomada Minâncora?
  09. Sua mãe usava Violeta Genciana para cuidar de seus machucados?
  10. Seu pai usava aparelho de Gillete com lâminas removíveis?
  11. Sua mãe tinha secador de cabelos com touca?
  12. Sua mãe usava Leite de Colônia?
  13. Você jogava bibioquê?
  14. Usava tampinha de guaraná para fazer distintivo de polícia?
  15. Soltava bombinha de quinhentos, em época de festa junina?
  16. Você andou de carrinho de rolimã?
  17. Brincou de queimada?
  18. Você lembra quando o Ronnie Von jogava a Franjinha de lado Meu Bem?
  19. Você assistia Perdidos no Espaço ?
  20. Você sabia de cor a música de Bat Masterson?
  21. Sabe quem foi Phantomas?
  22. Quem foi Ted Boy Marino?
  23. Você assistia ao Repórter Esso?
  24. Assistia ao Toppo Giggio?
  25. Assistia Vila Sésamo?
  26. Você sabe quem foi Jonhny Weissmuller?
  27. Assistiu ao Vigilante Rodoviário?
  28. Sabe quem foi Odorico Paraguassu?
  29. Você se lembra o que era compacto simples e o que era um compacto duplo?
  30. Você já teve um Bamba ?
  31. Se lembra do Vulcabrás 752?
  32. Você usava japona ?
  33. Quando estudava, os graus eram: primário, admissão, ginásio e científico?
  34. Você chamava revista em quadrinhos de gibi?
  35. Sua mãe tinha caderneta no armazém?
  36. Usou bomba de flit ?
  37. Já andou de Simca Chambord?
  38. Conheceu o Aero Willys?
  39. E o Kharman Guia ? - ( ai que saudade !!!)
  40. Já andou de Vemaguete?
  41. Já usou gasolina azul no seu carro?
  42. Sua mãe usava cera Parquetina ?
  43. Você se lembra do sabão em pó Rinso ?
  44. Da televisão com seletor de canais rotativo?
  45. Sua mãe usava bombinha de laquê de plástico?
  46. Ela chegou a usar meia com risca atrás?
  47. E anágua?
- Se você respondeu SIM para pelo menos 30% das questões, está confirmado seu DNA.
- “DNA:  
Data de Nascimento Antiga.”  
Não jogue sujo !!!  
Você deve ter respondido SIM, a pelo menos 99% das perguntas .então você não tem problemas de DNA...  
Você teve o privilégio de ter vivido tempos maravilhosos!

## Saudades de Cristal

José Edmilson Barros de Oliveira Junior (\*)

O título deste artigo indica a sensibilidade que tenho quando me refiro a Alda Motta de Oliveira minha genitora, falecida em 13 de outubro de 1997. Aquela presença amiga, sábia e forte não desfrutamos no período após sua morte, entretanto seus ensinamentos permanecem até hoje.

No dia 15 de outubro, nasceu em Salvador-BA, como filha caçula do casal Gustavo e Clélia Pereira da Motta. Esguia, dotada de qualidades morais, intelectuais, espirituais elevadas, crescia a menina Alda. Corou seus estudos juvenis com o título de professora primária.

Aos vinte anos de idade conheceu o jovem Edmilson Barros de Oliveira, acadêmico de medicina, na então decantada Universidade Federal da Bahia. Casou-se com esse valoroso cearense e desse brilhante casal nasceu o filho primogênito que aqui reporta aspectos da grande mulher que foi Alda Motta de Oliveira.

Deixando suas raízes em Salvador, Alda acompanhou seu esposo rumo ao Estado do Ceará numa missão gloriosa, tanto no setor médico como no social. A companheira ativa e inteligente, este sempre junta na ascensão profissional e social de seu esposo, participando ativamente na educação de seus cinco filhos: José Edmilson Barros de Oliveira Junior; José Edmard Motta Barros de Oliveira, Emilse Maria Motta Barros de Oliveira, Francisco José Motta Barros de Oliveira e José Emilson Motta Barros de Oliveira.

Alda foi a Domadora n 1 da Associação Internacional de Lions Clubs, no Ceará, como esposa do companheiro leão José Edmilson Barros de Oliveira, ajudando-o a fundar vários Clubes de Lions em Fortaleza e em muitas cidades do interior cearense e a implantar definitivamente o leonismo no Ceará e no Norte do país.

Após o falecimento de seu esposo, Alda soube enfrentar a viuvez com galhardia e altivez, vendo os frutos os seus esforços fluírem no seio da sociedade brasileira.

Seus filhos, suas noras Inês, Lurdinha, Amélia e Angela e seu genro José Guilherme estiveram sempre presentes em sua vida, demonstrando o quanto ela valiosa para eles. Todos atuando também, de modo positivo, junto às comunidades onde residiam, inclusive, praticando o leonismo, além de suas profissões. Edmilson Junior como oficial superior do Exército Brasileiro, José Edmard como advogado e político, Emilse Maria como Professora e funcionária da Universidade Federal do Ceará Francisco José e José Emilson como médicos.

A orientação que deu a Clínica Edmilson Barros de Oliveira-CLEBO, foi bastante sábia e profunda, procurando seguir a trilha traçada pelo esposo e fundados. Seus filhos médicos, lhes são, gratos por sua importante atuação à frente da mesma.

A experiência da viuvez, deixou-lhe ensinamentos que por ocasião da morte prematura de seu genro, pô prof. José Guilherme Pimenta de Araújo, pôde transmiti-los à sua filha Emilse, de modo a amenizar-lhe os sofrimentos e dificuldades oriundos desse infausto acontecimento.

Alda adorava os netos e os mesmos tinham por ela uma grande afeição, haja vista a demonstração de tristeza de que ficaram possuídos por ocasião de seu falecimento. Na missa de sétimo dia realizada em Fortaleza, local do seu óbito, a presença e a participação de seus netos foi notória. Em Brasília-DF, seu filho Edmilson, sua nora Inês e seus netos participaram ativamente as homenagens póstumas em sufrágio de sua alma.

Agora só nos resta as boas lembranças e saudades da mulher que foi minha mãe e fundadora do leonismo no Ceará e no Norte do país. Que Deus a tenha em bom lugar junto ao nosso querido pai. Flores para ela.

(\*) José Edmilson Barros de Oliveira Junior (Fortaleza), oficial do Exército, reformado.

## Ministro Cesar Rocha foi eleito para Academia Cearense de Letras

A Academia Cearense de Letras elegeu, em 10.03, o ministro Cesar Asfor Rocha, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), para ocupar a cadeira 22, antes ocupada por Eduardo Campos, falecido no fim do ano passado. O ministro concorria à vaga de imortal com Luiz Cruz de Vasconcelos, ex-presidente da seccional cearense da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-CE).

A Academia Cearense de Letras (ACL) – composta por 40 integrantes – é a entidade literária máxima do estado do Ceará. Foi fundada em 15 de agosto de 1894, três anos antes da Academia Brasileira de Letras, sendo assim a mais antiga das Academias de Letras existentes no Brasil.

Cearense da capital, Cesar Asfor Rocha integra o STJ desde maio de 1992, cargo que passou a ocupar após 20 anos de militância na advocacia. O ministro foi coordenador-geral do Conselho da Justiça Federal, ministro do Tribunal Superior Eleitoral, onde foi corregedor-geral da Justiça Eleitoral e diretor da Escola Judiciária Eleitoral, atribuições que acumulou com as atividades de julgamento no STJ.

O ministro Cesar Asfor Rocha é corregedor Nacional de Justiça desde junho de 2007. Advogado de carreira, integra o STJ desde 22 de maio de 1992, indicado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. O futuro vice-presidente do STJ é também diretor da Revista do STJ, principal meio de consolidação e divulgação da jurisprudência do Tribunal.

Em 2007, Cesar Asfor Rocha deixou sua vontade de registrar suas emoções e a paixão antiga pela música popular brasileira levá-lo a dar voz à sua veia poética e a compor todas as letras das músicas do CD “Parceiros”, obra em parceria com o compositor e cantor Amaro Penna. Na ocasião do lançamento do CD, o ministro revelou passar grande do seu dia lendo. “Passo de oito a 12 horas por dia lendo ou escrevendo. Em 15 anos de magistratura, já julguei mais de 67 mil processos.

## Cid Gomes anuncia R\$ 6 bilhões para infraestrutura.

“Ao longo dos próximos anos estaremos investindo cerca de 6 milhões em infra-estrutura. Este é o maior volume de recursos em toda história do Ceará”. O anúncio foi feito nesta sexta-feira (22/02), pelo governador Cid Gomes, durante a visita aos municípios de Morada Nova, Jaguaratama e Jaguaribara. Na ocasião o Governador assinou um conjunto de ordens de serviço destinadas à infra-estrutura. Os investimentos totalizaram R\$ 6.389.758,51.

Morada Nova

Em Morada Nova, o Governador assinou a ordem de serviço para Execução de Projetos de Engenharia e de Obras Rodoviária em Revestimento Primário em Comunidades pelo Programa de Agricultura Familiar. As ações consistem no aproveitamento hidroagrícola de aluviões do açude Castanhão, para a produção e exploração de frutas, grãos, hortaliças e pecuária. O investimento totaliza R\$ 775.707,00 e beneficiará 415 famílias. Os municípios beneficiados com a obra são: Morada Nova; Ibicuitinga; Iracema; Alto Santo; Solonópole; Jaguaratama; Tabuleiro do Norte e Aracati.

Cid Gomes também entregou no município, materiais para construção de cisternas e banheiros para Morada Nova (sede), Ibicuitinga, Iracema, Alto Santo, Solonópole, Jaguaratama, Tabuleiro do Norte e Aracati. O valor dos recursos somam R\$ 1.108.888,56.

Segundo o Governador, em sua gestão, ainda estão previstos investimentos que deverão duplicar o potencial agrícola do Ceará. “Já conseguimos ampliar o número de vagas para o Garantia Safra. Temos também metas para entregar cerca de 100 mil cisternas de placa para levarmos boa água ao homem do campo”, destacou.

## José Guimarães fez balanço das obras do PAC

O deputado José Guimarães (PT-CE) fez em 12.03 um balanço do primeiro ano do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e disse que o projeto de desenvolvimento do governo “saiu do papel”. Para o parlamentar, os dados apresentados pelos ministros Dilma Rousseff, da Casa Civil, Paulo Bernardo, do Planejamento, e Guido Mantega, da Fazenda, apontam que o primeiro grande plano de investimentos e estruturação no Brasil foi realizado em tempo recorde, “de acordo com a determinação política e o compromisso do presidente Lula”.

Guimarães disse que o PAC foi lançado para, num prazo de quatro anos, recuperar a infra-estrutura e acelerar o ritmo de expansão da economia. Na avaliação do parlamentar, velhos entraves ao desenvolvimento estão sendo enfrentados e superados as desigualdades sociais e regionais, reduzidas. “Tudo isso sem que o governo tenha abandonado seus compromissos com o equilíbrio fiscal, o controle da inflação e a redução da taxa de juros”, ressaltou.

Ele informou que o terceiro balanço quadrimestral reúne e atualiza informações sobre 2.126 ações monitoradas pelo Comitê Gestor do PAC. Segundo o deputado, no primeiro balanço, divulgado em maio de 2007, eram 1.646; no segundo, em setembro, foram 2.014. “Nos últimos quatro meses, o PAC incorporou ações nas áreas de saneamento e habitação que, depois de um processo de seleção, passaram a ser monitoradas”, complementou.

Para José Guimarães, os números são eloquentes: no primeiro ano do PAC, o governo empenhou 97% dos R\$ 16,5 bilhões previstos para obras em 2007. Já as verbas liberadas totalizaram R\$ 7,3 bilhões. “Mesmo diante de todas as dificuldades, o Brasil pode comemorar o sucesso de um programa que vai garantir as condições estruturais para que o País mantenha seu ciclo virtuoso de crescimento econômico, como temos acompanhado nos dados da economia ano após ano”, salientou.

## A genética da Qualidade Marquise



CONSTRUÇÃO CIVIL



FINANÇAS



COMUNICAÇÃO



LIMPEZA URBANA



HOTELARIA



ÁGUA E ESGOTO

O Grupo Marquise é um dos maiores grupos empresariais do Brasil, presente em dezenas de estados com 6 diferentes segmentos de negócios e uma gestão voltada para a qualidade. Essa qualidade é resultado de um modelo empresarial que investe constantemente no aperfeiçoamento dos processos, qualificando milhares de colaboradores para atender milhões de pessoas. Porque Qualidade é o DNA do Grupo Marquise



ECOFOR

ECO URBIS



## A transposição do Rio São Francisco

Maria Lucia Amaro (\*)

A idéia da transposição do Rio São Francisco vem sendo discutida há mais de 150 anos, quando ainda no governo de dom Pedro II se começou a pensar no assunto, com a intenção de acabar com a seca no Nordeste. No entanto até hoje o tema é polêmico e não há um consenso sobre se ela é a melhor maneira de resolver essa situação.

De um lado, defensores lembram que a quantidade de água disponível por habitante no semi-árido nordestino não atinge nem a metade do estabelecido pela ONU como o mínimo necessário para atender às necessidades da vida humana. Além disso, a escassez já ameaça cidades, como Fortaleza, que poderá entrar em colapso hídrico (uma espécie de “apagão da água”), daqui a 20 anos, se nenhuma medida for tomada nesse sentido. Argumentam, ainda:

- que a água do Rio São Francisco tem excelente qualidade apesar da degradação ambiental que ocorre há centenas de anos e que os benefícios do empreendimento superam os impactos negativos da natureza, além do IBAMA está trabalhando na revitalização dos trechos poluídos;

- que os açudes ficarão cheios, atendendo a demanda existente;

- que só a água que sobrar após o abastecimento humano e de animais, será aplicada na irrigação, agricultura ou indústria, cumprindo a lei que determina seja o consumo da água prioritário para o humano, eliminando a prática existente de usá-la prioritariamente para a agricultura;

- que o projeto vai viabilizar o fornecimento constante de água bruta (sem tratamento) e que os estados serão responsáveis pelo tratamento e distribuição;

- que até 2025 12 milhões de pessoas em 390 municípios nordestinos estarão beneficiados;

- que apesar de 95% da energia do Nordeste ser gerada pelas hidroelétricas localizadas no Rio São Francisco e que a retirada de água causará queda nessa produção, ela irrelevante já que a quantidade que sairá diariamente corresponde ao volume que evapora das represas a cada 10 horas, sem contar com a necessidade de abrir as comportas das usinas em determinadas épocas, desperdiçando água.

Os críticos já acham que o maior problema da região é o mau uso da água existente e apontam diversos erros no projeto que propõe tirar 1,4% de água da vazão média do rio São Francisco e levar aos rios temporários dos estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, que ficam seca boa parte do ano. Argumentam também:

- que a água poluída pela degradação ambiental, será levada aos açudes. Além disso, há risco de salinização e erosão dos rios receptores e de interferência nos ecossistemas aquáticos e terrestres;

- que usada de forma correta a quantidade de água de todos os açudes hoje existentes atenderia a demanda até 2012;

- que o uso comercial da água dá mais retorno financeiro e a situação atual não deve mudar. Pequenas localidades, em situação crítica, correm o risco de continuar sem água, já que têm pouco dinheiro e poder político;

- que os governos estaduais não têm um planejamento real de como será o tratamento e o transporte da água;

- que fazer a transposição e manter a estrutura funcionando têm custos altos e isso encarecerá a água para o consumidor;

- que haverá aumento na conta, maior que o previsto, cerca de US\$ 0,30 por m<sup>3</sup>. Haverá também risco de inadimplência, já que boa parte da população dessas regiões vive na miséria.

O governo prevê gasto de bilhões de reais e dois anos de trabalho.

Enquanto acompanhamos os debates e as controvérsias, peçamos a Deus para iluminar a cabeça dos responsáveis para que seja tomada a melhor decisão para o país e, especialmente, para o sofrido e bravo povo nordestino.

(\*) Maria Lucia Amaro, (Fortaleza) Bacharel em Turismo.

## Receitas nordestinas testadas e provadas

Raimunda Ceará Serra Azul (\*)

### CARNEIRO AO VINHO (Para 6-8 pessoas)

- 3 kg de carneiro (espinaço)
- 1 cabeça de alho pequena picadinha
- 3 cebolas grandes batidinhas
- 6 tomates liquidificados e passados na peneira
- garrafa de vinho tinto seco salsa ou coentro (1/2 molho) cebolinha verde (1/2 molho)
- 2 tabletes de caldo de galinha
- 1/2 xícara de óleo
- sal
- pimenta-do-reino

Corte o carneiro em pedaços, desmanche (sem água) o tablete de caldo e esfregue no carneiro como se fosse sal. Coloque também pimenta-do-reino e um pouco de alho e deixe temperado de véspera ou umas 2-3 horas antes de prepará-lo.

Esquente o óleo e refogue o carneiro. Em seguida, ponha a cebola batidinha, depois o tomate, e, à medida que for precisando, vá colocando o vinho aos copos, e não de uma vez.

Depois, se for necessário (o carneiro deve ficar bem macio), acrescente água com mais um tablete de caldo desmanchado.

Quando estiver quase pronto, junte a salsa ou coentro e cebolinha verde. Bom apetite!

Se quiser fazer um arroz de carneiro, prepare o carneiro da mesma maneira, só que sem o vinho. Depois tire toda a carne dos ossos e misture, no fogo, com arroz e cheiro-verde. Para ficar molhadinho, coloque o caldo do carneiro e deixe ficar um pouco em fogo brando, para pegar o gosto.

Tanto o carneiro ensopado como o arroz de carneiro devem ser acompanhados de farofa de cuscuz.

(\*) Raimunda Ceará Serra Azul - advogada, (Uruburetama)

### CEARENSES CONDECORADOS

A ordem do Mérito Judiciário Militar, instituída pelo Superior Tribunal Militar, agraciou no dia 1o de abril de 2008 (2 séculos da fundação da Justiça Militar no Brasil) várias instituições e personalidades nos 4 graus da Ordem: Grã-Cruz: foram condecorados o Ministro Menezes Direito, (do STF) e o Ministro Rider Nogueira de Brito (Presidente do STM), Alta Distinção, Distinção e Bons Serviços.

Na categoria de Alta Distinção, a segunda em importância na Ordem, anotamos a condecoração de vários cearenses ilustre, entre os quais o Senador Tasso Jereissati, os Conselheiros do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Mairam Gonçalves Maia Júnior e Jose Adonis Callou de Araújo Sá (do CNJ), a Desembargadora Ana Maria Amarante Brito, esposa de cearense), o Procurador-Regional da República Marcelo Antônio Ceará Serra Azul (filho do poeta Cerro Azul e Raimunda, nossos colaboradores), e outros que escaparam às nossas anotações ou conhecimento.

O agraciado Marcelo Antônio Ceará Serra Azul é nosso associado, como seus pais, Cerro Azul (poeta e colaborador de nosso Ceará em Brasília) e Raimunda Ceará Serra Azul (que escreve a coluna Receitas Nordestinas).

## Um tempo que se perdeu

Regina Stella (\*)

Houve um tempo em que, tranqüilos, não havia a preocupação de fechar a porta que dava para a rua! Junto à calçada, bastando apenas descer um batente, escancarada ela ficava o dia inteiro! Por ali entrava e saía a meninada num infundável vai-vel vai-vem, do quintal para a rua, da rua para o quintal, brincando de pique, de amarelinha, de pique, alternando a alegria, ora com a pipa no céu, ora com a cabeçulinha no chão. E a porta sempre aberta era um permanente convite para entrar e sair, comprar na bodega o papel fino, colorido, a linha da rabióla, e satisfazer a curiosidade na casa do vizinho. Nada de campainha, de olho mágico, de chave rolando na fechadura. Quando muito, um ferrolho, e era só enfiar a mão pelo postigo, desatrelar, e ir logo entrando.

Dormia-se em paz, a roupa no varal e a janela aberta, para a fresca da noite e para olhar a lua cheia, declamando versos. Ouvia-se apenas, no silêncio, o “nhen-nhen” de uma rede em dolente cantoria, no preguiçoso vai-vem da corrente e do armador, pra lá e pra cá embalando alguém.

Feliz tempo que se perdeu. Em chegando, junto à porta, bastava um bater de palmas e se era prontamente atendida, e outras vezes um “oi de casa” apenas antecipava as passadas no longo corredor, que a voz amiga era de imediato conhecida para uma doce acolhida. Não havia este terrível medo, de todos e de tudo, do intruso, do ladrão, do malfeitor. Não se falava em raptos, em assaltos. Nem em aids, nem em dengue! Nem na terrível ameaça de, num segundo, se estilhaçar o mundo, reduzido a escombros, aquietado no terrível silêncio do não ser!

Num instante e tudo pode acabar, sob a simples pressão de um dedo num botão! Centenas, mil bombas, mais de mil, que sei eu da insensatez, guardadas, com propaladas juras de serem apenas garantia, mantendo uma ameaça, evidenciando uma superioridade! Com alguns milhões, e se expõe a humanidade à sanha desarvorada da loucura, transformando, todos, em polichinelos, meros joguetes, submissos, pela desvalia dos nossos protestos. Há uma desconfiança geral de que haja um segredo guardado a sete chaves, engenhos nucleares escondidos, terríveis arsenais secretos, distribuídos pelo planeta, sem controle algum. Um permanente perigo, qual gigantesco cutelo sobre esta nave espacial e este pobre mortal que ingenuamente se julga detentor da vida, indefinidamente.

Ironia, ansiando pela vida, aportam a este planeta, cada dia, milhares de inocentes, e na esperança, adolescentes e jovens se dão as mãos, sem sequer imaginar que nos subterrâneos da Terra a morte passeia, espreitando-os. E na ingenuidade, nós e eles, todos, indistintamente, fazemos juras de amor, mantemos acesa a fé, enquanto a morte corcoveia!

Ah! Maldito cogumelo, aquietado, manietado, mas latente, que o homem na sua insanidade concebeu, e que em Hiroxima brotou nos céus como uma projeção do mal! B rança flor, negra flor, gigantesca, degradante e perversa que arrebatava a vida e a aniquilava!

Pudesse, a tempo, o homem refletir, recuar, sustar a mão que trama, e destruir para sempre essa visão horrenda!

Esta manhã, na minha janela, esplendorosa, uma rosa vermelha desabrochou. Pujante de vida e plena de orvalho se ofereceu ao mundo na sua tenra haste. Tão patente o contraste, fragilidade e força, que só o amor, pensei ao vê-la, poderia conceber uma rosa... E me agarrei, obstinada, à vida.

(\*) Regina Stella, (Fortaleza) escritora e jornalista

# Vida de Político Cearense

## Bela Cruz (CE)

O ministro José Delgado (foto), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), negou seguimento ao recurso (AG 8626) do prefeito de Bela Cruz (CE), Eliésio Rocha Adriano, contra decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) que não admitiu Recurso Especial ajuizado por ele. Na ação, o prefeito havia argüido a suspeição do juiz Carlos Ademá Rocha, da 96ª Zona Eleitoral de Bela Cruz.

Eliésio alega que o juiz, antes de ingressar na magistratura, trabalhou com o atual advogado da parte contrária a ele em uma Ação de Impugnação de Mandato Eletivo (AIME) que tramita naquele Tribunal, o que geraria conflito de interesses.

Na decisão, o ministro do TSE, fundamentando-se na Súmula 182 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), entendeu que o recurso é inadmissível porque deixou de atacar especificamente os fundamentos da decisão agravada. Além disso, o ministro entendeu que o agravante repetiu os argumentos apresentados no Recurso Especial, o que inviabilizou o Agravo.

## Jornada de trabalho

José Guimarães (PT-CE) informou que será criada a Frente Parlamentar pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salários. A frente pretende ampliar o debate com a sociedade civil organizada e com as centrais sindicais brasileiras. De acordo com o deputado, as entidades representativas dos trabalhadores, principalmente a CUT, sempre incluíram nas suas lutas históricas no Brasil a redução da jornada de trabalho e vêm desenvolvendo campanhas visando o fortalecimento da luta que se iniciará no Congresso Nacional. O deputado assinalou que a frente parlamentar servirá para contribuir com a causa defendida pelo movimento sindical.

## Livro didático

Chico Lopes (PCdoB-CE) registrou ter apresentado projeto que obriga as escolas de ensino fundamental e médio da rede privada a adotarem os mesmos livros didáticos

por um período mínimo de 3 anos, não sendo permitida novas edições que contenham alteração de conteúdo. Segundo o deputado, existe uma lacuna na legislação sobre a regulamentação do uso do livro didático nas instituições privadas, que conta com mais de 6 milhões de estudantes. O deputado lembrou que o Programa Nacional do Livro Didático já estabelece o período mínimo de 3 anos para uso dos livros na rede pública.

## Região do Cariri

Manoel Salviano (PSDB-CE) explicou que a região do Cariri constitui um importante pólo cultural, comercial e turístico do Ceará. Segundo ele, o Cariri tem temperatura média tropical, riquezas minerais e grandes fontes de recursos hídricos. O deputado afirmou que todos os esforços empreendidos na região não foram suficientes para que o Cariri alcançasse um nível de desenvolvimento que atenda aos anseios da população local. Manoel Salviano apresentou proposta para que a região possa receber investimentos públicos e privados e fazer deslançar seu pólo de desenvolvimento econômico.

## Projeto Aramar

O projeto Aramar é uma iniciativa da Marinha brasileira que tem o objetivo de construir um submarino nuclear. Na semana passada, Paulo Henrique Lustosa (PMDB-CE) foi a São Paulo para conhecer o projeto. Na visão do deputado, além de ser um tema importante para a segurança nacional, a tecnologia nuclear pode ser aproveitada para a geração de energia, dando uma resposta à crescente demanda por eletricidade do País para impulsionar o seu desenvolvimento. Lustosa acrescentou ainda que a construção de um submarino nuclear pode favorecer o pleito do Brasil de se tornar membro permanente do Conselho de Segurança da ONU.

## Refinaria no RN

Depois de Pernambuco, a Petrobras escolheu o Rio

Grande do Norte para instalar a segunda refinaria de petróleo no Nordeste. Chico Lopes (PCdoB-CE) entende que os investimentos vão beneficiar a região, mas transmitiu em Plenário a frustração do Ceará por não ter sido escolhido, mesmo depois que estudos comprovaram a viabilidade técnica e econômica do empreendimento. Chico Lopes argumentou ainda que o estado reivindica a instalação de uma refinaria de petróleo há mais de 20 anos e que há muito tempo vem investindo em infra-estrutura para criar condições favoráveis para receber a usina.

## Moraújo

Tribunal de Contas da União (TCU) julgou irregular a prestação de contas do ex-prefeito de Moraújo (CE) Francisco Odernes Vasconcelos referente à construção de um açude público em Goiana, distrito do município. O ex-prefeito foi condenado solidariamente com o executor do projeto, Mocalio Soares Melo, ao pagamento de R\$ 334.154,84, valor atualizado monetariamente.

O ex-prefeito deverá, ainda, pagar a quantia de R\$ 33.242,84 e multa no valor de R\$ 30 mil. Já o executor da obra, pagará multa de R\$ 28 mil. Os dois terão 15 dias para comprovar o recolhimento da dívida aos cofres do Tesouro Nacional. A cobrança judicial foi autorizada. Cabe recurso da decisão. O ministro Aroldo Cedraz foi o relator do processo.

## Croatá

O Tribunal de Contas da União condenou o ex-prefeito de Croatá (CE) José Antônio Rodrigues de Aragão a pagar R\$ 37.985,15 ao Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE), além de multa de R\$ 6.000,00 aos cofres do Tesouro Nacional. O ex-prefeito deixou de prestar contas de recursos destinados à melhoria da qualidade de ensino oferecido a alunos da pré-escola. José Antônio Rodrigues não apresentou defesa. O ministro Benjamim Zymler foi o relator do processo.

[www.aguiardevasconcelos.com.br](http://www.aguiardevasconcelos.com.br)

25 anos de  
tradição e confiança.

**AGUIAR  
DE VASCONCELOS  
IMÓVEIS**

SHIS CL QI 09 Bloco G Salas 105/108, Lago Sul - Brasília - DF  
Tel: (61) 3248 - 4800 - [aguiardevasconcelos@terra.com.br](mailto:aguiardevasconcelos@terra.com.br)

## O baixo preço pago ao produtor rural trava o biodiesel. O inventor do biodiesel, Expedito Parente, comenta.

### Ceará ganhará 20 usinas de biodiesel

A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, garantiu que o governo federal vai bancar um projeto para disseminar a produção de óleo para biodiesel com a implantação de 20 usinas esmagadoras no Ceará, orçadas em R\$ 12 milhões. O anúncio foi feito como resposta a proposta apresentada pelo deputado Ariosto Holanda para desenvolver no Nordeste um programa similar em cada Estado da Região. 'Vamos fazer um teste no Ceará. Se funcionar, vamos expandir para os outros Estados da Região', declarou a ministra, que questionou quem fará a organização dos produtores, relata Ariosto Holanda.

De acordo com o deputado, cada usina custará R\$ 600 mil e vai envolver o trabalho de 2 a 3 mil famílias na produção de oleaginosas para extração do óleo que terá a garantia de compra da Petrobras para fazer biodiesel.

No piloto cearense, segundo ele, o BNB vai garantir o financiamento aos pequenos produtores e o MDA a organização dos produtores, sob a liderança do governo local.



Miniusinas de biodiesel: Ceará será piloto em experimento que deve ser levado à região (Foto: Honório Barbosa)

**Os seus experimentos que culminaram na criação do biodiesel foram concluídos no fim dos anos 70, mas o combustível só agora começa a se tornar uma realidade de consumo. A que o senhor atribui este atraso?**

Na época, o biodiesel foi ofuscado pela produção de álcool. Como o mercado de açúcar estava em crise, com preços muito baixos, o setor sucroalcooleiro tinha a necessidade por alguma alternativa por onde escoar sua produção. E a produção do etanol se tornou a salvadora da situação, não deixando espaço para o biodiesel. Não havia na época a visibilidade da real escassez do petróleo, do efeito estufa e dos demais danos que o petróleo causa ao meio ambiente.

**Na sua avaliação, quais os prejuízos ocasionados por este atraso?**

Sempre que participo de qualquer evento e sou questionado sobre a importância do biodiesel, respondo indagando sobre o preço de não produzi-lo. E este preço é muito alto. Não produzir o biodiesel significa miséria no campo, efeito estufa, poluição e doenças nas cidades. Esta é a questão se que impõe, e o prejuízo é justamente não ter avançado nestes pontos.

**O que o Pro-Álcool deixou de herança para o programa do biodiesel?**

O-Pro Álcool foi um programa de exclusão social para assegurar a produção de um combustível que é de uso individual. O biodiesel é coletivo, serve para gerar energia elétrica e é imprescindível na cadeia do petróleo. Ele pode ser mais

democrático.

*A melhor herança que ele deixou é a comprovação de que podemos chegar a volumes expressivos de produção e que com o aperfeiçoamento dos processos produtivos e o ganho de escala, o custo pode cair muito. Na década de 80, o metro cúbico custava cerca de US\$ 700. Hoje, ele sai mais abaixo de US\$ 200.*

**Os programas de incentivo ao agricultor para que ele se torne produtor de mamona estão chegando com mais força agora, enquanto as usinas já operam ou estão prestes a fazê-lo. O senhor acredita que a constituição da cadeia está equivocada?**

*A cadeia está desequilibrada. A política de produção do biodiesel tem de ser aperfeiçoada. O biodiesel vai muito além de apenas substituir o óleo diesel. Ele tem três missões básicas: uma ambiental, uma social e outra estratégica para o País.*

**Como que o biodiesel pode ajudar a reduzir os danos ao meio ambiente?**

*Se você considerar a cadeia produtiva do biodiesel, ele sequestra mais gás carbônico do que emite. A mistura dele ao óleo reduz as emissões de fuligem, que é responsável por problemas como a tuberculose urbana. Em uma proporção de 25% de biodiesel, as emissões dos veículos chegam a zero.*

**E quanto às demais missões?**

*O mundo tem hoje 500 milhões de miseráveis no campo. A produção de biocombustíveis na zona rural tem toda a condição de eliminar essa miséria. E não há riscos de ameaça à soberania alimentar. A estrutura da fome no mundo é de demanda, e não de oferta. No dia que faltar alimento nas prateleiras no supermercado, aí sim poderão dizer que foi por culpa do biodiesel. Além do mais, não existe competição entre a produção de oleaginosas e a de alimentos. É possível consorciar a mamona com feijão, por exemplo. Ele é estratégico porque a humanidade vai entrar em um novo ciclo de desenvolvimento energético. E o Brasil tem todas as condições de despontar neste cenário.*

**Com as pesquisas já tão avançadas na agroenergia, o que falta para o consumo massivo?**

*É tudo uma questão de tempo. A natureza não dá saltos, nem a economia. A cadeia está sendo ordenada para tal.*

**Como o senhor avalia o processo de estruturação da cadeia produtiva do biodiesel?**

*O primeiro passo já foi dado. O presidente Lula é um entusiasta do programa, que está bem fundamentado, mas ainda precisa de especificidades regionais. O Brasil é um país de dimensões continentais, e cada região tem uma vocação distinta. No Nordeste, a grande motivação para a produção é o combate à miséria, com culturas que podem prosperar no nosso solo, no nosso clima...*

**Como o senhor vê a interação destes cultivos com a agricultura familiar?**

*O envolvimento dos agricultores familiares casa com a motivação de combate à miséria. Mas há um desequilíbrio no estabelecimento do preço pago ao produtor. Ele tem de sair do homem para a bomba e não do posto para o homem, como ocorre hoje. O grande erro é estabelecer um custo desejado na bomba e fazer a regressão para saber quanto poderá ser pago ao pequeno produtor rural, sem partir de quanto ele é capaz de produzir e de quanto ele precisa ganhar para ter inclusão social.*

*Por outro lado, com o predomínio da agricultura familiar no sequeiro, há uma grande vulnerabilidade ao clima...*

*A mamona tem demonstrado ser bastante resistente à seca. Se não der mamona, não terá dado nem milho nem feijão, repetindo a situação problemática no campo. Sem chuvas, a produção vai diminuir, mas nunca chega a zerar. Pelo instinto de sobrevivência do sertanejo, a tendência é o plantio consorciado.*

**O preço mínimo assegurado hoje é injusto?**

*Estamos acumulando perdas para o produtor rural. O quilo de mamona deveria ser comercializado a pelo menos R\$ 1, o que elevaria o preço do diesel para R\$ 3. Será que isso impactaria na bomba? Como a mistura é de apenas 2%, a diferença no B2 ficaria na casa dos centavos. E seria resolvido um problema sério, da miséria do campo. Em caso de qualquer conflito no Oriente Médio, o impacto nos preços dos combustíveis é muito maior do que isso.*

**O preço abaixo do ideal é o que impede a adesão ao programa?**

*Certamente. Falta o estímulo do preço para assegurar o atendimento às usinas que vão operar. No curto-prazo, por dois ou três anos, não haverá produção para atender às usinas, que, sem o preço adequado pago pela baga, não vão poder operar.*

O mercado energético tem uma grande vantagem que é a pequena vulnerabilidade de preço em função de grandes produções. Com os alimentos, se a safra for muito boa, o preço despenca e há risco de prejuízo. Já no fornecimento agroenergético, produzir mil ou dez mil toneladas não impacta no preço porque os volumes são enormes. É uma fuga do ciclo vicioso da oferta e da demanda, que, no Nordeste, chega a retirar 50% da renda agrícola. Esta é uma oportunidade de eliminar isso.

**O cronograma de adição do biodiesel ao óleo diesel está correndo no ritmo adequado?**

*Acho que o B5 (proporção de 5% de biodiesel) vai ser antecipado. Se houver coerência neste aperfeiçoamento da cadeia, ele deve ser utilizado já em 2009, e o Brasil terá condições para partir para exportar. Existe uma avidez grande por combustíveis limpos na Europa. A África é nossa concorrente possível, mas perde competitividade por ainda não tem um agroindústria forte constituída, e uma estrutura muito emperrada.*

Leônidas Albuquerque  
Repórter do Diário do Nordeste



Expedito Parente, o cearense que inventou o biodiesel.

### Fique por dentro Três décadas de pesquisa

O início da pesquisa que culminou na criação do biodiesel a partir de sementes oleaginosas começou nos anos 70, quando Expedito Parente se dedicava, na Universidade Federal do Ceará, a pesquisas relacionadas à produção de álcool, então em voga, também por questões políticas e econômicas, como a grande alternativa à gasolina, em meio a uma grave crise internacional do petróleo. O pesquisador cearense já procurava utilizar matérias-primas diferentes, como mandioca e madeira, para a produção de álcool.

A idéia de utilizar sementes oleaginosas só veio em 1977, quando, ao observar o fruto do ingá, de semente oleaginosa, deu-se conta da possibilidade de trabalhar com o óleo de algodão e o metanol no que viria a ser a tecnologia do biodiesel. Os resultados estimularam a continuidade da pesquisa e a solicitação de registro de patente no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, apresentada em 1980. Hoje, a Tecbio, empresa criada por ele em 1999, quando foi criado um protótipo de usina produtora do combustível, trabalha também na criação do bioquerosene, a ser usado como combustível para aeronaves.

# Relatório do Grupo Feminino de Apoio à Casa do Ceará - GFACE



O Grupo Feminino de Apoio à Casa do Ceará – GFACE, foi criado em setembro de 2004, por um grupo de senhoras, esposas dos diretores da Instituição e mais algumas voluntárias de diversas organizações e Clubes de Serviço - com a finalidade de contribuir com as ações da Entidade, nos aspectos, assistenciais, sociais, culturais/ educacionais/artísticos de lazer e recreativos.

Durante este período de setembro de 2004/2005/2006 e 2007 O GFACE desenvolveu as seguintes atividades voltadas mais especificamente para a Pousada Chrisantho Moreira da Rocha

1) Visitas aos idosos para conversar, para ouvi-los, para trocar idéias, para fazer trabalhos manuais.

2) Foi feito um Planejamento de reuniões na Pousada para apoio às atividades culturais, sociais e recreativas da Instituição.

3) Organização de eventos: em conjunto com a diretoria da Casa e mais especificamente com a Assistente Social para realizar ações tais como:

- a) carnaval – levantamento das músicas que elas gostavam e cantavam
- b) páscoa – confecção de coelhos e enfeites para a Pousada
- c) dia das mães – confecção de cartazes e mensagens
- d) dia dos pais – leitura de mensagens aos pais

e) semana dos idosos – Programação com show musical – com a Banda “Só para Xamegar, lanche, palestras e muita recreação para os idosos.

f) festa do Natal ( dos Idosos – inclusive de outras instituições] foi servido almoço, distribuição de cestas, com a presença do Papai Noel e apresentação do Coral da Igreja de São Francisco.

g) confraternização dos Idosos com as suas famílias. ( servido um ceia natalina com a presença de familiares

Decoração das mesas com flores e cones natalinos, feitos pelos idosos.

Especificamente na Pousada Chrisantho Moreira da Rocha foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Durante este período foram feitas palestra e reuniões com>:

a) Dra. Valentina da ANFISA que realizou palestra sobre higiene pessoal e profissional para os funcionários da Casa e principalmente dos que atuam com os idosos o que resultou:

b) na compra de aventais para os profissionais que atuam na cozinha da Entidade e Pousada, (dentro das normas) e

c) também a contratação de uma nutricionista para a Instituição.

d) Reuniões com o pessoal do Lions Clube de Brasília – Península Norte para desenvolver aulas de artesanato

e) Reuniões com os sócios do Friendship Force - CLUBE DA AMIZADE para realizar aulas de artesanato como fuxico, amarradinho, bijouterias, tricô e crochê.

f) Reuniões com o pessoal da Loja Maônica Abrigo da Virtude para confeccionar sapatinhos de lã e distrair os idosos da Pousada.

g) Reuniões com os idosos para leitura de livros

h) Reuniões com os idosos para informações sobre uma pesquisa sobre Qualidade de Vida

i) Orientação e preenchimento dos questionários que foram aplicados com os 25 idosos – PESQUISA COM OS IDOSOS EM 2005 E PUBLICADO O RESULTADO EM ABRIL/2005 – VEJAM O RESULTADO DA PESQUISA É MUITO INTERESSANTE

j) Registro fotográfico dos idosos da Instituição – As fotos estão num álbum com a Assistente Social. IVETE

k) Instalação na Pousada de um piano usado que tinha sido



doado - precisando de (afinamento) para que uma idosa ( D. Conceição que quando nova tocava piano de cauda) e gosta muito de música, poderia alegrar o ambiente e torná-lo mais agradável.

l) Levantamento de custos para afinar piano na Escola de Música de Brasília que mandou um orçamento no valor de aproximadamente, 800,00

m) Diversos contatos com a Lúcia Garófalo – Diretora Presidente da Super Rádio Brasília, FM para conseguir um pianista para fazer o trabalho gratuito.

n) O GFACE, foi diversas idas à Super Radio para falar com Lúcia Garófalo e José Mendes (pianista da Emissora) que prontificou a fazer o serviço gratuitamente ( Infelizmente, passaram mais de dois anos e ( o pianista mesmo com os insistentes pedidos e INTENCOES DE ATENDER A CASA DO CEARÁ Lúcia Garófalo, PEDIU AO PIANISTA ele não compareceu para fazer o serviço).O piano ficou lá sem ser utilizado (até que em setembro/2007 por sugestão de uma senhora que prontificou a contribuir com parte do pagamento do afinamento do piano e a Casa completou o restante – finalmente o piano está em condições de uso. ATÉ ONDE VÃO OS MEUS CONHECIMENTOS,

*Algecira Amaral (Uberaba) é jornalista*



**Clínica  
Janice Lamas**  
RADIOLOGIA

Mamografia digital  
Ecografias em geral  
Ecografia com *doppler* colorido  
Punções  
Agulhamento pré-cirúrgico  
*Core biopsy*  
Orientação nutricional  
Densitometria óssea

SHL Sul Q.716 bl.F 5º andar  
Ed. Oswaldo Cruz  
70390-700 Brasília DF tel/fax (61) 3213-5161  
clinica@janicelamas.com.br  
www.janicelamas.com.br